



UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA
DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA

CANDIDATA: Maria Manuel Lino Rocha
ORIENTADORES : Arq^a Inês Lobo, Arq^o Joaquim Moreno

LISBOA, 2016

VIVER ALCÁCER DO SAL: ESPAÇO PÚBLICO, FRENTE RIBEIRINHA, LAZER

AGRADECIMENTOS

AO APOIO
dos meus pais
do meu irmão
da Cíntia Costa Rego
da Mafalda Matos
da Maria Inês Roberto
da Mariana Silva
da Sara Fortunato
da Teresa Serra

À PARTILHA DE CONHECIMENTOS
da Architecta Inês Lobo
do Architecto Joaquim Moreno

SINOPSE

A seguinte dissertação é o resultado de uma análise e reflexão sobre a cidade de Alcácer do Sal.

São analisados dois casos de estudo de edifícios públicos, construídos no séc. XX, da Arquitecta Ítalo-Brasileira Lina Bo Bardi que, em paralelo com o projecto desenvolvido procura reflectir sobre o programa público na arquitectura.

O projecto resulta de uma tentativa de reorganizar a cidade de Alcácer do Sal respondendo as necessidades do programa com as do território.

Palavras-chave: Alcácer do Sal, programa, espaço público, comunidade, actividades.

ABSTRACT

The following dissertation is the result of an analysis and reflection on the city of Alcácer do Sal.

This dissertation is based on two case studies of public buildings, built in the XX century, the Italian-Brazilian Architect Lina Bo Bardi, in parallel with the developed project seeks to reflect on the public program in architecture.

The project is the result of an attempt to reorganize the city of Alcacer do Sal answering the program's needs with the territory.

Key words: Alcácer do Sal, program, public space, community, activities.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
1. CASOS DE ESTUDO, Lina Bo Bardi	
1.1. Museu de Arte de São Paulo (MASP)	16
1.2. Sesc Pompeia	22
1.3. A obra de Lina Bo Bardi	28
2. ALCÁCER DO SAL	
2.1. Enquadramento Geográfico	34
2.2. Análise	
2.2.1. Elementos Culturais	38
2.2.2. Ensino	42
2.2.3. Transportes	46
3. PROJECTO	
3.1. Implantação	50
3.2. Pré-existências	54
3.3. Programa	60
3.4. Conjunto desportivo e oficinas	64
3.5. Estúdios e Administração	70
3.6. Espaço cultural	76
3.7. Circulação	82
3.8. Método Construtivo	84
Conclusão	91
Bibliografia	92
Índice de Imagens	94
Índice de desenhos	98

INTRODUÇÃO

A presente dissertação reflecte sobre a relação entre o programa e a cidade, programa enquanto princípio de unidade e cidade enquanto matéria organizacional.

O desenvolvimento do trabalho surge da eleição de três factores: Programa, Água e Limite provenientes do primeiro contacto com o território de Alcácer do Sal. Para abordar as questões do programa é feita uma investigação em torno de duas obras da Architecta Lina Bo Bardi - o projecto do Museu de Arte de São Paulo, e o projecto SESC Pompeia. Estes surgem como fonte de investigação e referência no desenvolvimento do projecto.

Os projectos de Lina Bo Bardi foram tidos como referência a nível programático. Desta análise resultou uma reflexão do programa como tema na arquitectura e uma transposição para a realidade de Alcácer do Sal. O Programa elaborado para um determinado projecto obriga sempre o desenvolvimento de uma estreita relação entre questões sociais e da vida quotidiana do ser humano. As necessidades inerentes à execução das tarefas do dia-a-dia são tidos como objectos de estudo para a reflexão de uma cidade. O programa assume-se assim como sistema produtivo na construção de uma cidade, com o objectivo de servir o homem e melhorar as suas condições de vida.

O tema da Água e do Limite surgem do desenvolvimento do projecto. A água tendo um papel fundamental na cidade de Alcácer do Sal: se outrora se assumiu como o elemento principal do desenvolvimento da cidade por ser uma das principais rotas comerciais marítimas e responsável pela progressão, qualidade e diversidade na actividade agrícola e piscatória; hoje é palco de deslocações pontuais de embarcações de recreio, uma fonte de rega dos campos de arroz e um elemento caraterizador da paisagem de Alcácer do Sal. O limite entre o território construído e o território natural foi desde sempre um tema na arquitectura – a construção de limites era concebida através de muralhas que desempenhavam funções defensivas e consequentemente delimitadoras das cidades.

O programa é, assim, uma leitura e interpretação da análise do território de Alcácer do Sal. A relação entre o programa e a intervenção são temas de trabalho. É entendido como matéria de projecto, na medida em que do decorrer da sua acção é redefinida a estratégia e acrescenta outras perspectivas como o tema da Água e do Limite.



1. CASOS DE ESTUDO
Lina Bo Bardi

“A liberdade do artista foi sempre “individual”, mas a verdadeira liberdade só pode ser coletiva. Uma liberdade ciente da responsabilidade social, que derrube as fronteiras da estética (...)” (Lina Bo Bardi, 1993.)

A análise das obras da Arquitecta Lina Bo Bardi influenciaram este trabalho através do seu carácter público e social. Esta dimensão social inicia-se após mudar-se para o Brasil, a sua admiração por espaços construídos pelas próprias pessoas e por espaços inacabados preenchidos pelo uso quotidiano, transformam a sua arquitectura num diálogo entre o Moderno e o Popular.
A escolha de duas das suas obras, o Museu de Arte de São Paulo e o Sesc Pompeia, como casos de estudo revelam este conceito que foi fundamental para o desenvolvimento do projecto em Alcácer do Sal.

- 02. MASP. Vista sobre a Avenida Nove de Julho.
- 03. MASP. Museu de Arte de São Paulo.
- 04. Sesc Pompeia. Bloco desportivo.
- 05. Sesc Pompeia. Antiga fábrica.



1.1 MASP | MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
Lina Bo Bardi

“ Eu procurei apenas, no Museu de Arte de São Paulo, retomar certas posições. Até procurei (e espero que aconteça) recriar um “ambiente” no Trianon. E gostaria que lá fosse o povo, ver exposições ao ar livre, discutir, executar música, ver fitas. Até crianças, ir brincar no sol de manhã e da tarde. E retreta. Um meio mau-gosto de música popular, que enfrentando “friamente”, pode ser também um “conteúdo”. ”
(Lina Bo Bardi, 1993.)

- 06. Vista aérea sobre MASP
- 07. Praça com vista para a Avenida Nove de Julho
- 08. Vista do Parque Trianon sobre MASP
- 09. Praça do MASP

O Museu de Arte de São Paulo foi idealizado e fundado em 1947 por Assis Chateaubriand e Pietro Maria Bardi. A visão passava não só por um museu mas por um centro cultural que proporciona-se diversas actividades ao público, visão essa que se veio a concretizar com a construção da nova sede, em 1968, por Lina Bo Bardi. Construído num ponto privilegiado da cidade, num cruzamento de dois eixos viários sobrepostos: a Avenida Paulista e o túnel da Avenida Nove de Julho, de um lado o Parque Trianon e do outro, o vale.

No entanto esta localização antecedia algumas condições, tendo sido doada pelo Engenheiro Joaquim Eugênio de Lima e construtor do projecto da Avenida Paulista à Prefeitura, este especificou a proibição da construção de uma obra que prejudicasse o panorama, a vista para o Centro da cidade e para a Serra da Cantareira. A solução do projecto passou por quatro colunas com um vão livre, de 74 metros de comprimento, ficando metade do edifício suspenso e a outra metade subterrâneo. Resultando numa praça aberta e desobstruída.

Desta maneira a Arquitecta Lina Bo Bardi não só preservou a visibilidade em relação à cidade como mas pronunciou e qualificou no acto de emoldura-la.

Desde o início que ficou clara a ideia de Lina Bo Bardi, o museu não pertenceria à classe política nem à elite cultural da cidade. Lina Bo Bardi tentou fazer perceber que o museu e a praça pertencia às pessoas e à cidade.

Não só o museu devolveria o espaço público que ocupou como abrangia a noção de que o museu poderia exibir exposições culturais e servir como palco para a cidade. Impregnado de possibilidades, um lugar de encontro, de troca, agora democrática, espaço de manifestações de diversos tipos: feira de antiguidades; concentrações políticas; apresentações musicais; exposições de arte; performances e espaços de lazer.

É um lugar de escuta do outro, indeterminado, um lugar de não repressão de qualquer impulso, idêntico ao intervalo silencioso da música de John Cage, uma referência utilizada por Lina Bo Bardi para descrever este espaço.

A estética do MASP deve-se ao esquema de engenharia cuja estrutura domina a linguagem formal do edifício. As duas vigas centrais de betão pré-esforçado apoiam-se em pilares igualmente grandes, percorrem o comprimento do edifício suspenso, projectado para os principais espaços de exposições, depósito de obras e administração.



1.1 MASP | MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
Lina Bo Bardi

Este edifício suspenso é conectado ao edifício subterrâneo através de um elevador em vidro transpor tando os visitantes entre o museu, a cidade e novamente ao museu, desafiando a ideia de que a arte pode existir sem estar conectada à pessoa que a criou. O seu discurso sobre a arte e a política é estendida à galeria principal, onde durante anos redefiniu a hierarquia entre obras de arte expondo-as numa galeria de exposições aberta e utilizando lâminas de vidro temperado apoiadas por blocos de betão à vista como base para as pinturas, um método inovador e que veio contrariar o método expositivo dos museus europeus.

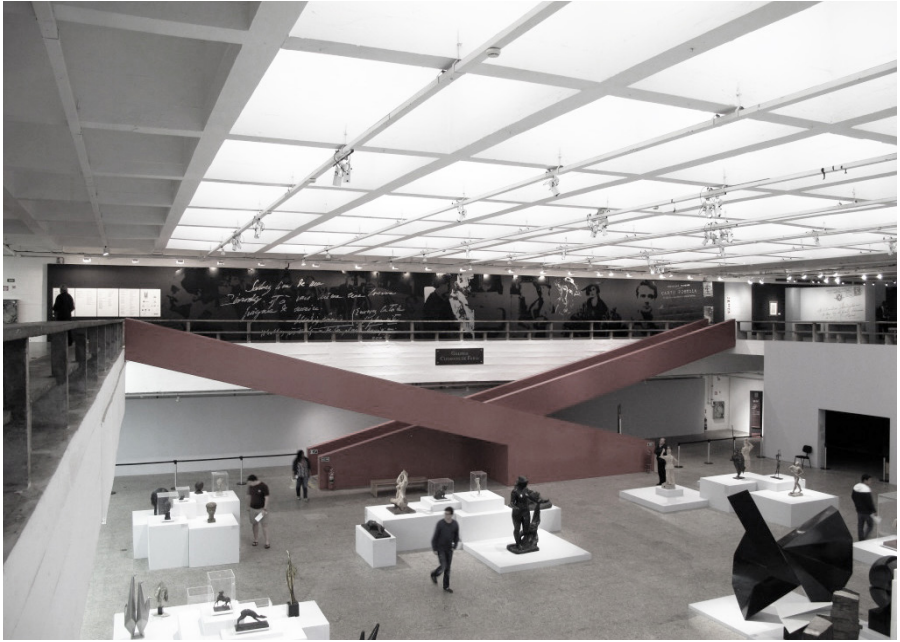
Desta maneira, o visitante ao sair do elevador deparava-se com uma galeria aberta com as obras suspensas permitindo passear pela galeria sem um sentido de progressão. Paradoxalmente essa forma de exibição deixou de ser adotada pelo MASP no momento em que, no fim dos anos 1990, aquando da reforma do seu marido como director do Museu sendo adoptado o sistema convencional de exposição.

Lina Bo Bardi continua a solicitar o diálogo em todo o edifício, desta vez entre a leveza e a massa. Na praça, o peso do edifício é óbvio mas sensorialmente é ausente. A justaposição dos elementos modernistas e brutalistas, por um lado a elegância do vídeo e dos pisos abertos responsáveis pela leveza do museu e por outro, o brutalismo dos pilares de betão e do seu sistema estrutural. Inovando na maneira de pensar a estética convencional da tradição Brasileira do betão modernista, Lina Bo Bardi pinta os pilares de vermelho e alonga os elementos verticais da fachada para visualmente desmaterializar a sua largura.

No edifício subterrâneo, o visitante depara-se com o programa de centro cultural, projectado com escritórios, sala de exposições temporárias, biblioteca, arquivo de fotografias e de vídeo, restaurante, loja, oficinas e ateliês.

Lina Bo Bardi conseguiu através do MASP provar o poder que os arquitectos têm para promover os valores igualitários e de responsabilidade social transformando-o não só num museu mas num local de encontro informal para a cidade.

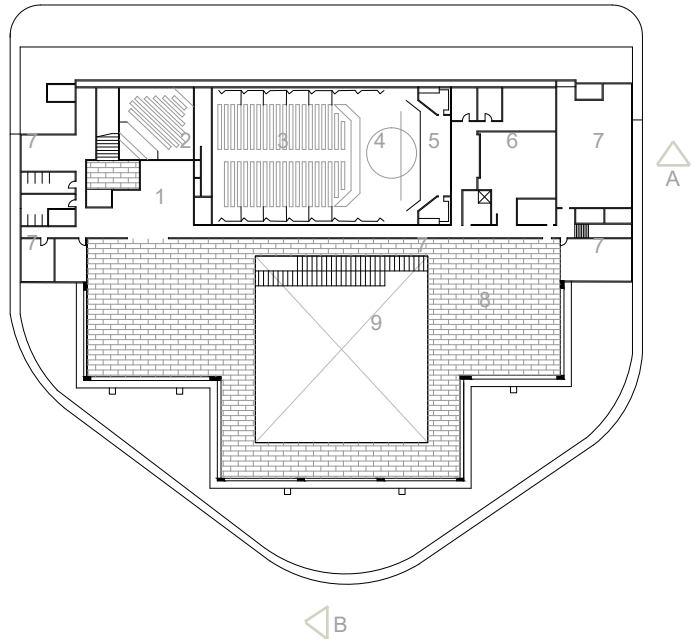
- 10. Acesso ao museu
- 11. Galeria de exposições
- 12. Galeria de exposições
- 13. Galeria de exposições



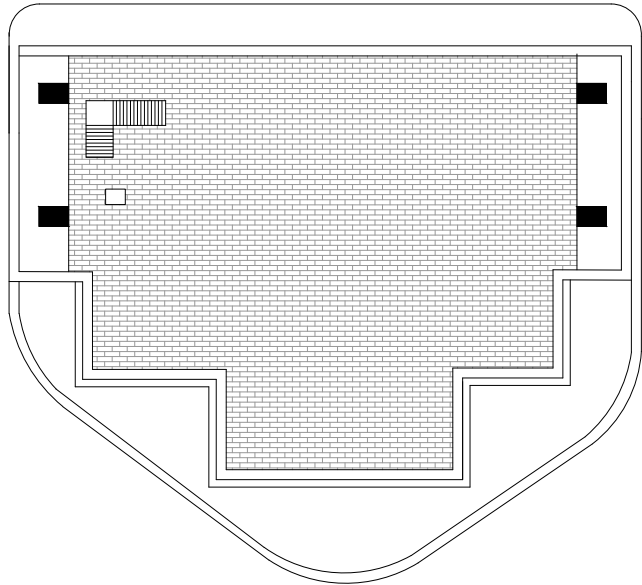
1.1 MASP | MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
Lina Bo Bardi

- 1. Entrada
- 2. Pequeno auditório
- 3. Teatro
- 4. Palco
- 5. Bastidores
- 6. Manutenção
- 7. Arquivo
- 8. Sala de Exposições
- 9. Hall
- 10. Administração

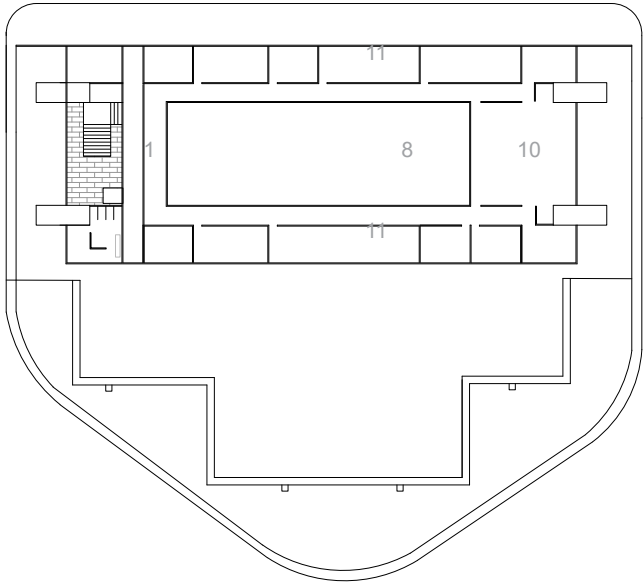
- 01. Planta cota - 4,50
- 02. Planta cota 0,00
- 03. Planta cota + 8,40
- 04. Corte A
- 05. Corte B



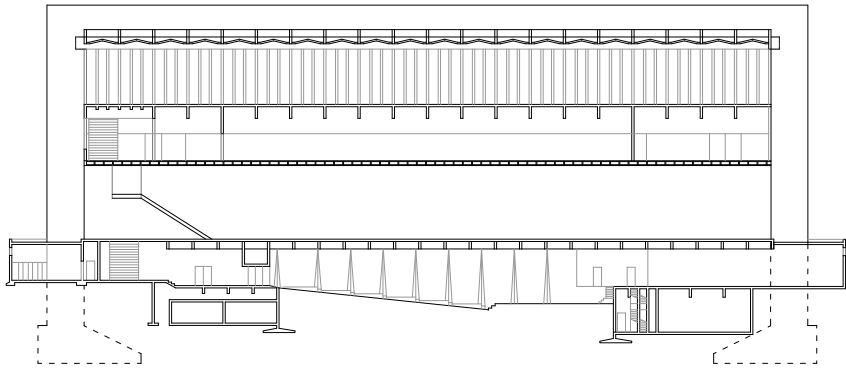
1.



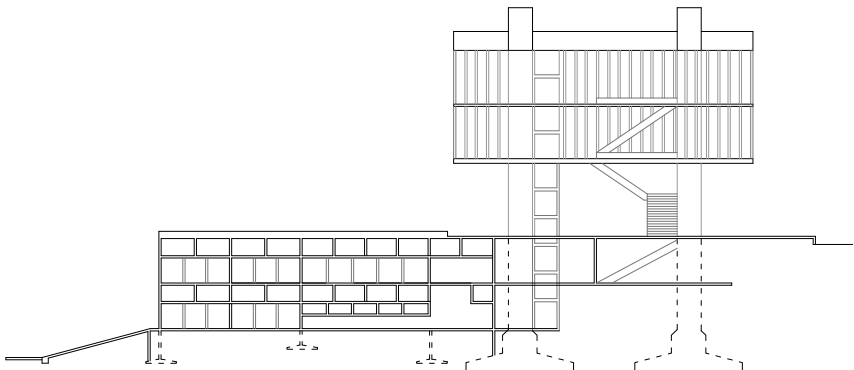
2.



3.



4.



5.

1.2 SESC POMPEIA
Lina Bo Bardi

“A função do arquitecto é, antes de tudo, conhecer a maneira de viver do povo em suas casas e procurar estudar os meios técnicos de resolver as dificuldades que atrapalham a vida de milhares de pessoas. Para um arquitecto, o mais importante não é construir bem, mas saber como vive a maioria do povo.” (Lina Bo Bardi, 1993.)

- 14. Restaurante, Salão Principal
- 15. Espaço de trabalho
- 16. Espaço de leitura e biblioteca
- 17. Espaço de exposições temporárias

O projecto surge da necessidade de adaptação e reprogramação de uma antiga fábrica como parte do Sesc - Serviço Social do Comércio, este centro representa uma mudança visual e espacial no ambiente urbano da cidade, oferecendo à população instalações de lazer, educação, desporto e cultura. O Sesc é uma organização não-governamental ligada à federação nacional do comércio que proporciona, desde 1940, serviços de saúde, actividades desportivas e culturais. Influenciando o desenvolvimento sócio-cultural da cidade de São Paulo, este projecto foi alvo de uma experiência social que englobava os intervenientes e os residentes num processo de construção comunitário e colaborativo. Esta experiência social começou depois das visitas à Vila Pompeia, que provocaram diferentes reacções. Enquanto a primeira despertou uma reacção mais técnica, focada nos edifícios e nos tipos de construção que se apresentavam arquitectonicamente importantes com influências dos projectos ingleses no início da industrialização e do Engenheiro Hennebique; a segunda focou-se no programa, esta visita que se realizou a um sábado apresentava um ambiente completamente diferente, o local deixou de ser solitário e apresentou-se com um ambiente alegre. O espaço era utilizado para fazer churrascos e para as crianças brincarem, também existiam equipas de futebol; um grupo de teatro amador; um clube de dança de terceira idade e grupos de escuteiros. Esta interação desenvolveu uma agregação do programa ao projecto, onde se pretendia manter e ampliar o que já existia, foi definido desde o início que em vez de ser um centro de desporto e cultura, seria um centro de lazer, porque a palavra cultura poderia levar à obrigação de se realizar actividades culturais e a palavra desporto insinuava competição. A primeira fase do projecto destinou-se à reabilitação da antiga fábrica, que tinha como preocupação preservar o ambiente social e espontâneo com que Lina Bo Bardi se deparou nas primeiras visitas, essa preocupação juntamente com a importância histórica e arquitectónica que a antiga fábrica representava foram fundamentais para esta decisão. A transformação de uma antiga fábrica num lugar de lazer sem permitir que a história de um lugar de trabalho e sofrimento fique esquecido passou por deixar os detalhes da fábrica visíveis como nas paredes com o tijolo exposto, a estrutura de betão assim como a cobertura e as portas largas do exterior da fábrica. Os interiores dos quatro edifícios da antiga fábrica sofreram as mesmas alterações,



1.2 SESC POMPEIA
Lina Bo Bardi

onde foram removidas as paredes interiores. No edifício destinado à cultura as paredes foram substituídas por peças escultóricas em betão onde funcionaria a biblioteca, os espaços de leitura, ateliers e espaços de trabalho.

Para separar o grande espaço de estar e a área de exposições e o salão de jogos, Lina Bo Bardi projectou um espelho de água, numa alusão ao rio de São Francisco com a intenção de interromper a percepção de uma unidade estrutural unificada. Foi ainda construído um teatro que partia da ideia de possibilitar a difusão da cultura até à classe operária, como tal o teatro foi projectado com as bancadas diametralmente opostas ao palco para que houvesse uma melhor comunicação entre a cena e a audiência.

A intenção do novo centro era acolher o convívio como forma de produção cultural e fornecer incentivos para a prática de desporto recreativo.

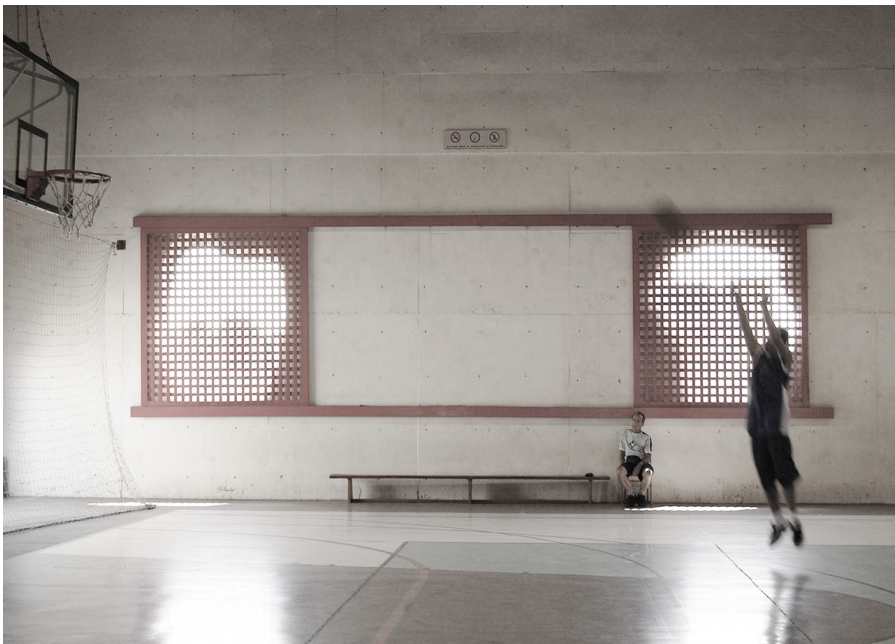
Na segunda etapa do projecto, em 1986, deu-se a com a construção de três volumes em betão à vista, ao lado dos antigos edifícios da fábrica de Pompeia. O edifício de maior dimensão alberga o bloco desportivo, dividido em cinco pisos onde quatro dos pisos se destinam a campos desportivos com a altura mínima pedida pelas federações desportivas, logo inadequada para competição, e um piso com piscina sendo que esta foi pensada para crianças e para pessoas que não soubessem nadar.

O edifício de menor dimensão foi projectado como apoio ao bloco desportivo, destinado aos balneários e as escadas de acesso este edifício com 12 pisos, coincide com o edifício maior a cada dois pisos através de quatro pontes expostas. Uma solução que responde à realidade do local, uma vez que entre os dois edifícios existe um canal de água – o Córrego das Águas Pretas – considerado uma zona non edificandi ou seja não se pode construir sobre esta área.

Estes dois edifícios mantêm a mesma linguagem com as marcas das cofragens do betão à vista com a particularidade de se destacarem as janelas sem vidro que permitem a ventilação permanente sem a utilização de ar condicionado.

O terceiro volume, a torre da caixa de água, um cilindro com 70 metros de altura, construído através da cofragem sistemática de setenta anéis de betão criando um efeito de “laço”, uma homenagem ao arquitecto mexicano Luis Barragán. Esta torre une-se ao edifício de menor dimensão através de uma ponte metálica existente na cobertura.

- 18. Grande espaço de estar, jogos de salão e exposições
- 19. Teatro
- 20. Campo desportivo
- 21. Córrego das Águas Pretas



1.2 SESC POMPEIA
Lina Bo Bardi

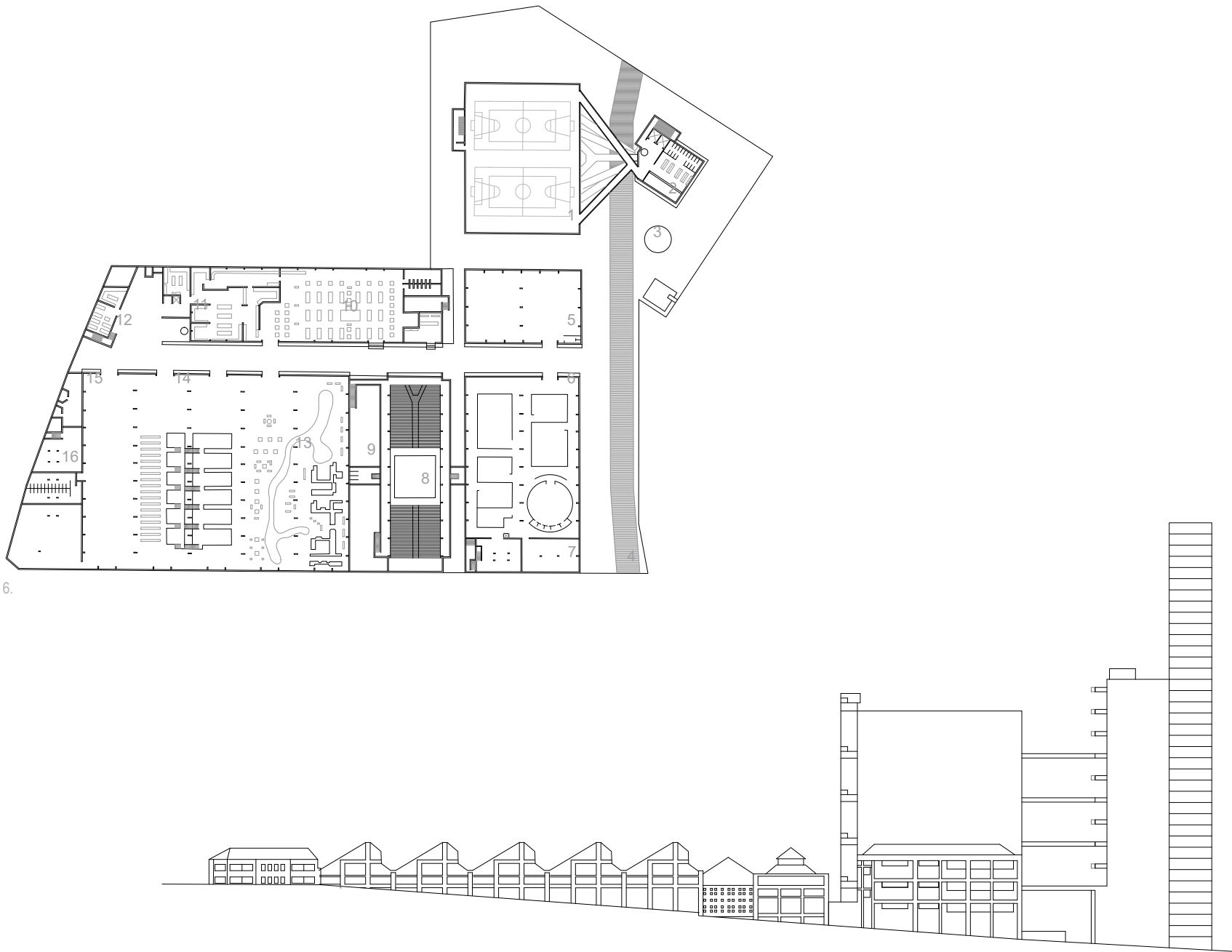
No espaço público entre as torres a solução à zona *non edificandi* resultou na construção de um deck de madeira que protegia esta zona e cria uma rua que vai ao encontro da rua principal. O resultado final culminou na continuidade dos espaços de actividades e de circulação, que proporcionam uma praia urbana no meio da cidade de São Paulo.

Os novos edifícios vieram reforçar a linguagem arquitectónica do complexo industrial. Essa linguagem é visível na maneira como os materiais foram usados, embora os novos edifícios interrompam a natureza delicada dos armazéns de tijolo e das coberturas de telha, eles apresentam-se como silos industriais e as pontes como passadiços onde se transporta o grão ou os minerais.

O sucesso do complexo do SESC Pompeia parte da compreensão, do programa abrangente e das soluções espaciais que desenvolviam o acesso da rua e do público ao centro, e a atracção de todas as idades e classes sociais sem discriminação.

- 1. Conjunto desportivo com piscina, ginásio e campos desportivos
- 2. Balneários, salas de ginástica, luta e dança
- 3. Torre da caixa de água
- 4. Deck/Praia com espelho de água
- 5. Armazém e salas de manutenção
- 6. Ateliers de cerâmica, pintura, marcenaria, tapeçaria e tipografia
- 7. Laboratório fotográfico, estúdio musical, sala de dança e balneários
- 8. Teatro
- 9. Entrada do Teatro;
- 10. Restaurante self-service para 2000 refeições e Bar
- 11. Cozinha Industrial
- 12. Vestuários e Refeitórios dos funcionários
- 13. Grande espaço de estar, jogos de salão e exposições
- 14. Biblioteca e espaços de leitura
- 15. Pavilhão exposições temporárias
- 16. Administração geral do centro

- 06. Planta Geral, piso térreo
- 07. Corte



1.3. A OBRA DE LINA BOBARDI

A arquitectura de Lina Bo Bardi trabalha com o pré-existente, observando-o cuidadosamente e absorvendo o que está a seu redor para recriá-lo e traduzi-lo na sua obra. A sua arquitectura possui a rara capacidade de narrar e apresentar a memória do lugar.

Na arquitectura de Lina Bo Bardi é visível a importância e o valor que dá tanto à sua habilidade e imaginação como à experiência e aos desejos das pessoas. A sua arquitectura tem a particularidade de saber coexistir e de estar preparada para os efeitos do tempo e de oportunidade.

A sua obra foi sobretudo influenciada pelos períodos de tensão vividos em Itália e mais tarde no Brasil. Depois de se mudar para o Brasil com o marido Pietro Maria Bardi, Lina marca a sua posição na política da sociedade Brasileira que passava por ter um papel activo na modernização do Brasil.

Surge a oportunidade de projectar o Museu de Arte de São Paulo em 1947, que representava a sua participação na renovação cultural de São Paulo e onde se potencia a sua ruptura com a ideia hegemônica de progresso e a aproximação entre as obras expostas e os visitantes. A sua arquitectura não conserva lugares exclusivos, nada, nem ninguém é excluído das suas construções, aptas a misturar novo com velho, arte popular e arte erudita, intelectuais e analfabetos, pobres e ricos, adultos e crianças, o passado e o presente.

O respeito pela arquitectura tradicional e pelo saber popular vinha a ser registado desde as páginas da revista habita, que Lina funda e dirige com o marido em 1951. A sua obra não só constituiu um manifesto contra a arquitectura heroica e universal, mas contra a ideia de desenvolvimento associado ao progresso que desde a década de 1950, lutava contra o colonialismo cultural.

Este interesse pela arquitectura tradicional e pela cultura popular verifica-se mais intensamente depois da mudança para Salvador, em 1960, onde esta cultura era muito mais intensa pois ainda não tinha sido diluída pela industrialização como em São Paulo. É nesta altura que Lina cria um novo plano de modernização, utilizando a industrialização como evolução mas com base nas práticas tradicionais e utilizando os conhecimentos dos artesãos e no seu modo de fabricação.

O grande exemplo deste novo plano de modernização surge com o convite para restaurar e converter o Solar de Unhão em museu sede. A forma da nova escada tornou-se a imagem representativa deste projecto: a escada em espiral dentro de um

- 22. MASP. Lina Bo Bardi durante a construção com os expositores.
- 23. MASP. Galeria de exposições.
- 24. MASP durante a sua construção.
- 25. MASP vista para Trianon.



1.3. A OBRA DE LINA BOBARDI

quadrado, construído utilizando um sistema de construção de fixação em madeira com cavilhas, uma técnica comum usada em carroças de bois à moda antiga; criando, assim, uma forte tensão entre a geometria abstrata e materialidade tradicional. A ideia não era ser uma oposição do tradicional contra o moderno, mas uma complementaridade entre os dois.

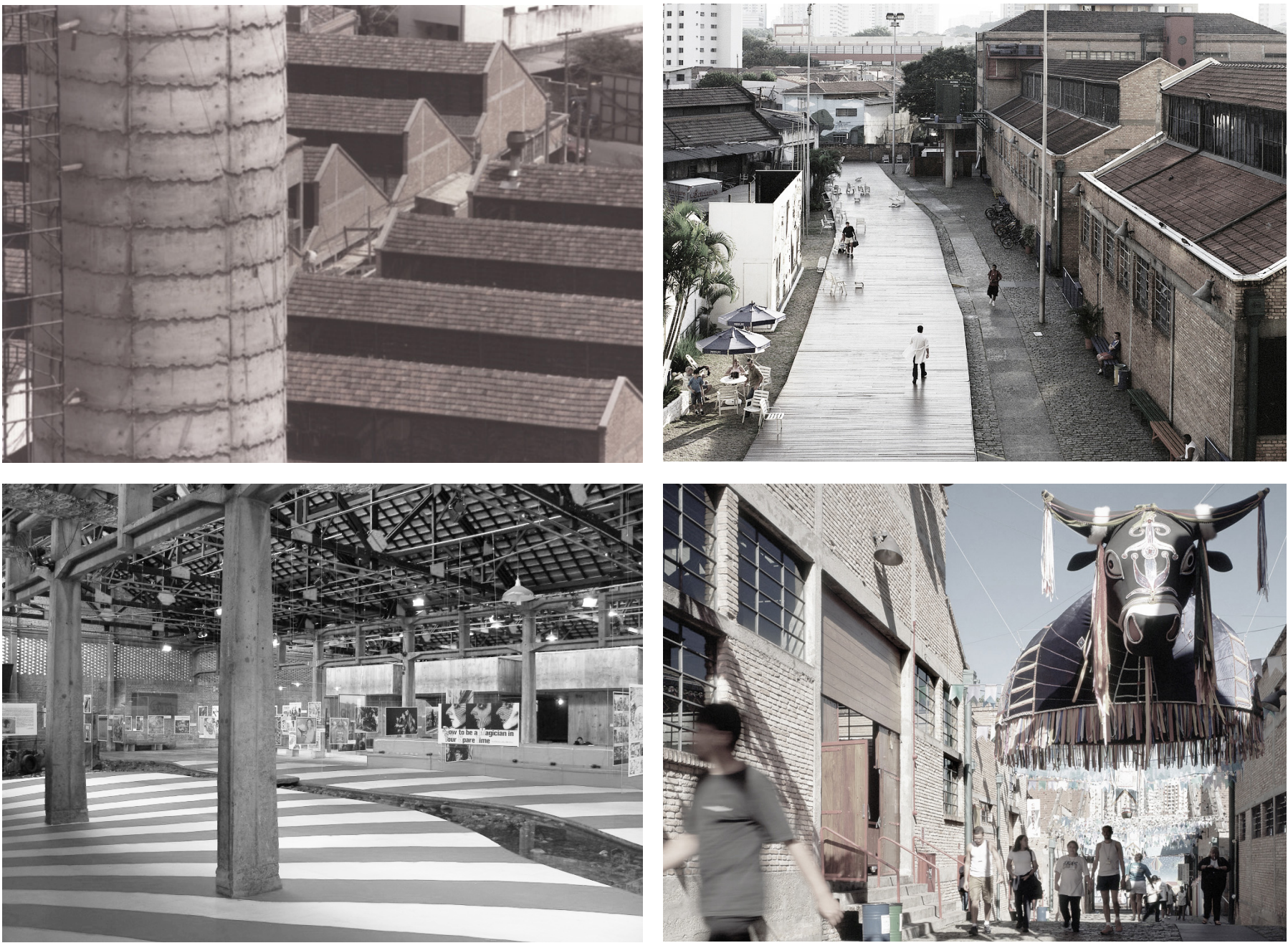
Depois da invasão militar, em 1964, Lina volta para São Paulo onde começa a radicalizar a postura adaptada antes do golpe militar. A cultura tradicional começa a ser filtrada nos seus projectos, como no caso do Sesc Pompeia, que surge no fim de 20 anos de ditadura militar. Longe deste universo, a sua recuperação passava não só pela memória dos edifícios, mas também do passado recente do país; memórias de exílios, guerras, e viagens, de uma memória pessoal que se une involuntariamente, à memória colectiva.

A arquitectura de Lina Bo Bardi dá importância a um lugar esquecido e abandonado e no Sesc isso é visível no equilíbrio que encontrou entre a memória e a realidade, entre o artesanal e o industrial, o pequeno e o grande, o delicado e o rude, de maneira a que não se imponham um ao outro.

Toda a sua obra, incluindo os seus textos falam de uma revisão dos valores humanos contra a destruição, carregam um sentido solidário e harmónico, implícito do gesto poético e ético.

A capacidade de se misturar está directamente ligada à capacidade de escuta ao outro, de abertura ao indeterminado e ao azar, ao que surpreende sem necessidade de apelo ao espectáculo.. A sua arquitectura são organismos e nelas as pessoas são tratadas como seres que detêm o poder de decisão e de transformação do existente.

- 26. Sesc Pompeia. Torre de água e fábrica
- 27. Sesc Pompeia. Passadiço em madeira/praia - Córrego das Águas
- 28. Espaço de leitura e trabalho
- 29. Rua entre a antiga fábrica





2.1. Enquadramento Geográfico

A cidade de Alcácer do Sal localiza-se no distrito de Setúbal, situa-se na região do Alentejo e sub-região Alentejo Litoral. É o segundo maior município do país, com cerca de 13.046 habitantes (segundo os censos de 2011), subdivididos em quatro freguesias: Comporta, São Martinho, Torrão, Santa Susana e União de Freguesias de Alcácer do Sal (Santa Maria do Castelo e Santiago).

O concelho de Alcácer do Sal é limitado a Norte pelos municípios de Vendas Novas, Palmela e Montemor-o-Novo; a Nordeste por Viana do Alentejo; a Leste por Alvito; a Sul por Grândola e Ferreira do Alentejo; a Oeste e a Noroeste por Grândola e Setúbal, através do Estuário do Sado. Com acesso viário através da Autoestrada (A2) e estrada nacional (N253).

Alcácer do Sal é uma cidade topograficamente irregular com uma zona de maior altitude, como a Cordoeira (145 metros) encimada por o Castelo que se debruça em anfiteatro sobre o Rio Sado, e a restante área territorial que é de baixa altimetria.

O rio Sado apresentou-se sempre como um elemento de grande importância para o desenvolvimento da história de Alcácer do Sal, pela sua localização geográfica. A sua bacia hidrográfica rasga este território ao longo de toda a sua dimensão, possibilitando o desenvolvimento de actividades piscatórias, salicultura, recolha de mariscos, criação de gado e agricultura.

Seguindo o seu curso para jusante, encontra-se a Reserva Natural do Estuário do Sado, uma área protegida com 23.160 hectares, com uma grande diversidade biológica. Nela habitam fauna e flora: vegetação de água salgada, um extenso sapal, cegonhas brancas, flamingos-rosa, graças, perna-longas, colhereiros, patos, guarda-rios, roaz-corvineiros (golfinhos), lontra-europeia, saca-rabos, raposa, gamo e texugo - um dos principais núcleos de reprodução do país.

Com a necessidade de desenvolver o regadio dos campos e o abastecimento das povoações constroem-se duas barragens: barragem do Pego do Altar e barragem do Vale de Gaio. Construídas entre 1934 e 1949, estas barragens têm uma dimensão de 743 quilómetros quadrados e 509 quilómetros quadrados, respectivamente e com capacidade de realização de actividades de lazer como a prática da pesca desportiva e desportos náuticos.

Este território apresenta um clima com características mediterrânicas apesar da sua proximidade com o Oceano Atlântico.

- 31. Panorâmica do Bairro da Quintinha sobre a cidade de Alcácer do Sal
- 32. Panorâmica do Castelo sobre a margem sul de Alcácer do Sal
- 33. Panorâmica da ponte sobre as suas margens de Alcácer do Sal
- 34. Panorâmica do passeio ribeirinho norte sobre a margem sul





1.

- 1. Divisão das freguesias anterior a 2013
- 2. Divisão das freguesias em 2014



2.

2.2.1. Elementos Culturais

No concelho de Alcácer do Sal existem várias associações relacionadas com cultura, a maioria encontra-se em centros recreativos. A cidade de Alcácer do Sal apresenta um número elevado de associações culturais e a maioria não tem um espaço físico para reunir, ensaiar ou mesmo actuar. O espaço é cedido pela Câmara de Alcácer do Sal, sendo muitas vezes o Auditório Municipal que se encontra perto das Escolas Básica Pedro Nunes e da Secundária de Alcácer do Sal - com capacidade para 201 uma pessoas e 3 lugares para pessoas com mobilidade reduzida. Com 842 metros quadrados o auditório disponibiliza o seu espaço para apresentações de espetáculos, cinema e exposições temporárias. Outro espaço que possibilita a organização de exposições temporárias é a Biblioteca Municipal com uma sala de exposições com 115 metros quadrados e uma capacidade de 64 pessoas e um auditório com 52 metros quadrados e capacidade para 35 pessoas.

O Arquivo Histórico Municipal é outro lugar para a obtenção de informação histórica. O arquivo histórico é composto por documentação a partir da década de 60 do século XX.

Existem outros espaços em Alcácer com interesse cultural como o Museu Municipal Pedro Nunes e a Cripta Arqueológica do Castelo de Alcácer do Sal.

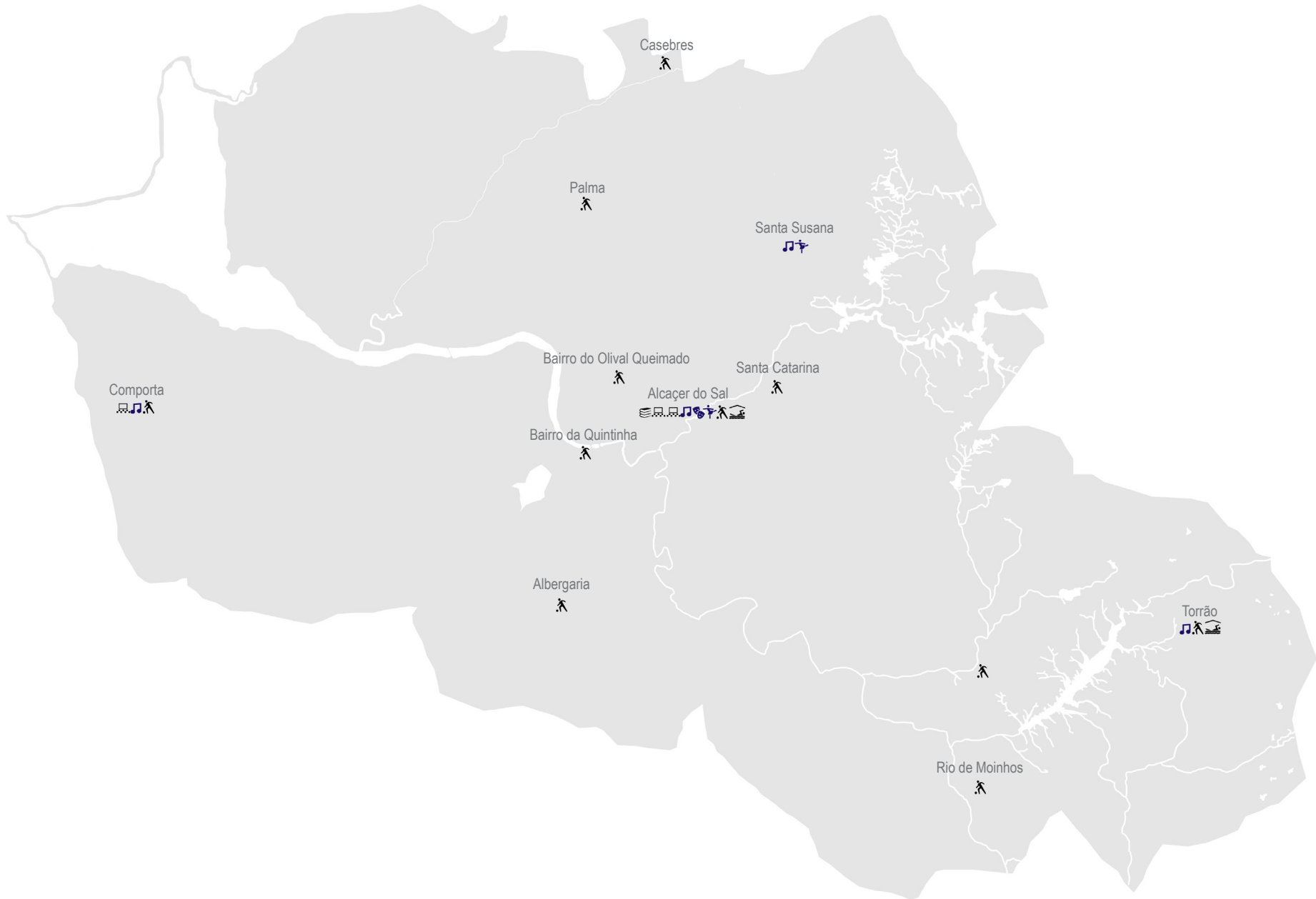
Das várias associações existentes na cidade de Alcácer do Sal é de destacar a Associação Ket Sal Abu Alcácer, um movimento criado com o objectivo de sensibilizar a união, inter-ajuda e apoio entre cidadãos, criando iniciativas dentro do âmbito das artes cénicas, música, teatro e dança - o rancho folclórico de Alcácer do Sal; a Sociedade Filarmónica Amizade visconde de Alcácer; a Sociedade Filarmónica Progresso Matos Galamba e o Teatro do Rio.

A nível de desporto Alcácer do Sal dispõe de Associações de diversas actividades - Alcácer Futebol Clube Veteranos; Alcácer Trilhos e Aventura, uma associação de desporto todo-o-terreno; a Associação BTT Team "Cegonhas do Sado"; Associação Karaté Shokotai Murakami Kai; Associação Evion de desporto de aventura; Associação Ritmus D'Alcácer e o Atlético Clube Alcareense.

Na entrada Norte da cidade existe um complexo desportivo com um pavilhão gimnodesportivo, um estádio, uma pista de atletismo, campos de ténis, piscinas cobertas e ao ar livre.

- Biblioteca
- Auditório
- Associação de Música
- Grupo de Teatro
- Grupo de dança
- Polidesportivos
- Piscinas Municipais

09. Esquema dos elementos culturais no concelho de Alcácer do Sal



- Biblioteca
- Auditorio Municipal
- Associações Culturais

10. Planta de Elementos Culturais. Esc. 1:10 000



2.2.2. Ensino

As escolas continuam a ter um papel importante na cidade porque ainda existe população jovem suficiente.

Devido à reestruturação das escolas do concelho, muitas das escolas básicas do 1º ciclo fecharam e as crianças têm de deslocar-se até Alcácer do Sal para continuar os estudos, por isso mantêm-se na cidade até ao secundário, porque esta é a única cidade onde existe uma escola secundária em todo o concelho de Alcácer do Sal.

A Câmara Municipal de Alcácer do Sal tem como prioridade o desenvolvimento da educação e tem como objectivo investir nos equipamentos adequados para que se possam desenvolver suas capacidades tanto a nível pessoal como social.

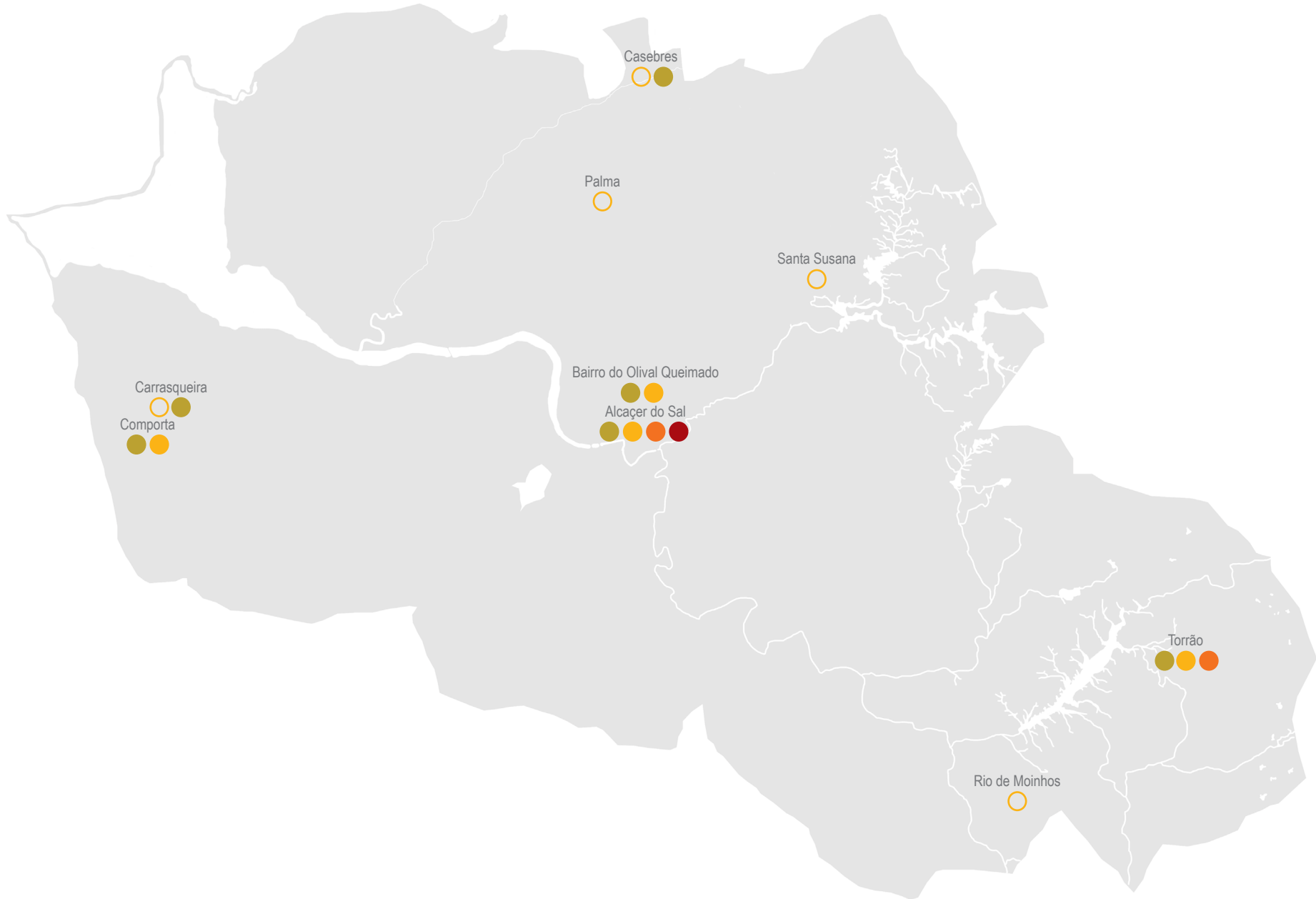
A Escola Secundária de Alcácer do Sal pertence ao agrupamento de escolas juntamente com a Escola Básica 2,3 Pedro Nunes e a escola básica do 1º Ciclo.

Existe também um Centro Infantil de Alcácer do Sal e a Oficina da criança - um espaço socioeducativo que surge da necessidade de acompanhar as crianças nos tempo livres. Esta associação foi criada e, 1989 pela Câmara Municipal de Alcácer do Sal.

Com o objectivo de ocupar o tempo livre e contrariar a solidão e o isolamento da população mais velha, foi criado em fevereiro de 2009 a Universidade Sénior de Alcácer do Sal.

- Encerramento Ensino Básico 1º Ciclo
- Pré-Escolar
- Ensino Básico 1º Ciclo
- Ensino Básico 2º/3º Ciclo
- Ensino Secundário

11. Esquema dos estabelecimentos de Ensino no concelho de Alcácer do Sal





2.2.. Transportes

O sistema de transportes da cidade de Alcácer do Sal assegura a deslocação por todo o território e serve todos os aglomerados populacionais.

O sistema rodoviário foi trazido para Alcácer no século XX e a sua circulação é feita através da estrada nacional 253, quando esta era a única ligação ao Sul do país. Esta particularidade tornava obrigatória a paragem na cidade de Alcácer do Sal, que se veio a alterar com a construção da Autoestrada do Sul – A2- em 1997.

Com a alteração das freguesias e o consequente fecho de estabelecimentos de ensino, o Município de Alcácer do Sal providencia o transporte entre o local de residência e o estabelecimento de ensino mais próximo. Esta alteração obrigou a uma nova organização dos transportes e a uma maior frequência em horários escolares.

Além do serviço municipal de transporte rodoviário, está disponível o transporte de Alcácer do Sal até ao bairro do Laranjal; Torrão; Tróia; Elvas; Évora; Sines; Vidigueira; Setúbal e Lisboa, como se pode ver no esquema da rede de transportes.

Com a introdução da linha ferroviária em Maio de 1922 para o transporte de passageiros e mercadorias, Alcácer do Sal cresceu populacionalmente, passando de 9 606 pessoas em 1900 para 17 596 pessoas em 1930. Enquanto o serviço ferroviário de mercadorias se mantém até hoje, o serviço de passageiros terminou em 2011, após um descarrilamento – um dos maiores factores para a desativação

- Auto-Estrada
- Estrada Nacional
- Rodoviária
- Linha Ferroviária
- Estações Activas
- Estações Inativas

13. Esquema dos meios de transporte no concelho de Alcácer do Sal





3.1. IMPLANTAÇÃO

A escolha da implantação surge da carência e das condições de espaços físicos para a realização das actividades e instituições existentes em Alcácer do Sal. Entende-se por cidade, um local de partilha e o espaço público, o local representativo da mesma. Na medida em que é considerado o formador da estrutura urbana e da sua representação. Sem estes apenas pode ser definida como um terreno densamente construído resultando numa fragmentação da população. Numa cidade como Alcácer do Sal, pode ser entendido como uma continuidade do espaço privado de cada um – a habitação. A importância destes espaço numa cidade advém da sua capacidade de criação de uma cultura partilhada e da capacidade de agregação da comunidade. A margem sul de Alcácer do Sal tem uma forte relação com a cidade, é um lugar com uma presença visual predominante. A sua presença é notória na visita a Alcácer do Sal, além do papel que tem marcado na cidade, na sua tentativa de urbanizar esta margem. Delimitado a Norte e Este pelo Rio Sado, a Sul e Oeste pela estrada nacional 120 e pelos campos de arroz este mantém a sua ligação com a margem Norte através das duas pontes existentes - a Este e a Oeste. Para quem se encontra na margem sul é recebido com uma vista arrebatadora, composta pela cidade, o rio Sado, campos de arroz e dos Bairros adjacentes a Alcácer do Sal- Bairro da Quintinha e Forno de Lenha. O projecto pretende reorganizar esta margem, sem que perca a forte relação com a cidade. Embora este terreno seja o resultado de sobreposições de planos e limites criados ao longo dos anos, os programas existentes não interagem entre si. O objectivo deste projecto é criar um espaço público para toda a comunidade, através de um programa livre e diverso, que sirva a população assim como apoie as diferentes instituições existentes em Alcácer do Sal.

- 36. Vista do Castelo sobre a margem sul
- 37. Vista sobre os arrozais
- 38. Vista sobre a cidade a Oeste
- 39. Vista sobre a cidade a Norte





3.2. PRÉ-EXISTÊNCIA

Segundo investigações arqueológicas as primeiras civilizações em Alcácer do Sal remetem para o ano 1000 antes de cristo. Alguma das mais importantes valências mantiveram-se até aos dias de hoje como é o exemplo do rio, da produção agrícola e a pecuária.

O rio Sado era o principal responsável pela economia desta região, reconhecido como umas das maiores vias de transportes de mercadorias e Alcácer do Sal uma paragem obrigatória, geograficamente, por anteceder Lisboa na rota marítima mas também para abastecimento e restauro dos navios. A cidade abastecia os navios de gado, peixe, produtos agrícolas, sal, cerâmica e madeira.

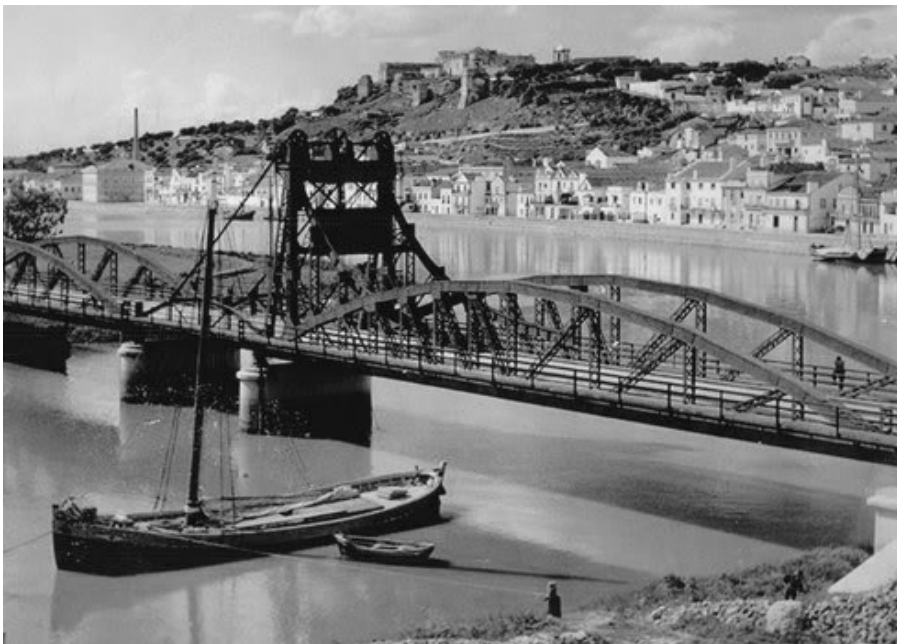
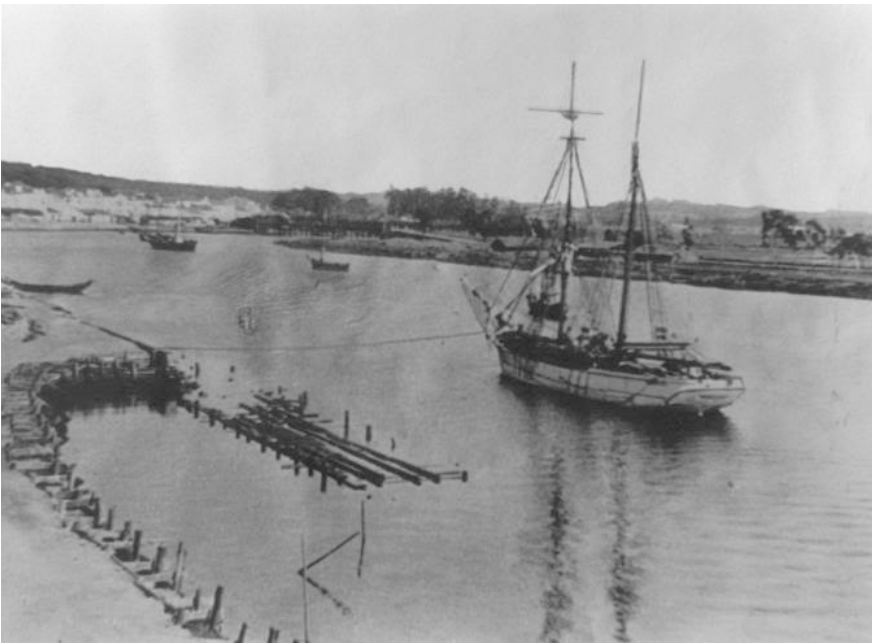
Devido à inexistência de vias rodoviárias o transporte fluvial manteve-se até aos anos 70, ano da construção de uma ponte em madeira com um tabuleiro elevadiço que permitia a passagem dos barcos para o sul do país, que transportavam os cereais, como o trigo e o arroz. No entanto foram surgindo algumas edificações nesta zona como a serralharia e um restaurante.

Esta ponte manteve-se até aos finais do século XIX até ser substituída por uma ponte metálica, inaugurada em 1945. Com uma estrutura em ferro que remetia ao “estilo Eiffel”, o tabuleiro metálico com 107,45 metros é destinado ao transporte rodoviário. Mais tarde foi erigido um porão provisório ao lado da ponte metálica que permitia a travessia nos dois sentidos, atenuando os congestionamentos na estrada nacional 120, que ainda se mantinha como o único ponto de passagem rodoviário para o sul de Portugal.

Por volta de 1998 surge uma edificação que albergava a Associação Alcácer Trilhos e Aventuras, assim como a construção de um novo cais que possibilitava a embarcação de barcos na margem sul do rio.

Com o surgimento destas construções a Câmara Municipal de Alcácer do Sal cria um plano de reestruturação da zona ribeirinha e em 2000 começa a construção de uma ligação pedonal entre as duas margens - o plano de requalificação do passeio ribeirinho, na Avenida João Soares Branco, na construção de uma ponte pedonal e um passeio ribeinho na margem sul que ligasse esta ponte com a ponte metálica. Com a requalificação desta zona ribeinha surgiram outros projectos como a construção de um campo de mini-golfe e de um parque de estacionamento entre a serralharia e o restaurante, numa zona que se encontrava inutilizada.

- 40. Postal da Ponte em madeira. 1808
- 41. Fotografia da margem sul. Inícios do século XIX
- 42. Fotografia da Ponte metálica. 1945
- 43. Fotografia da Margem Sul. 1980



3.2. PRÉ-EXISTÊNCIA

Com a necessidade de reabilitação e de reestruturação da margem sul da cidade de Alcácer do Sal surge o plano projecto de 2009. Este plano apresentava a reabilitação da ponte metálica, a requalificação do passeio ribeirinho que incluiu uma ciclovia, um novo programa para o lote da serralharia desactivada, a requalificação da estrada nacional 120 e a construção de passeio de ligação entre Alcácer do Sal - o Bairro da Quintinha - Forno da Cal e a introdução de um novo programa para o espaço onde se localizava o campo de mini-golfe.

O projecto de recuperação da ponte metálica possibilitou o trânsito de veículos pesados, uma realidade que anteriormente não era possível e a utilização do tabuleiro elevadiço que se encontrava inoperacional. Esta nova possibilidade permitiu a passagem das embarcações, nomeadamente os dois barcos tradicionais da Câmara Municipal de Alcácer do Sal – Galeões do Sal.

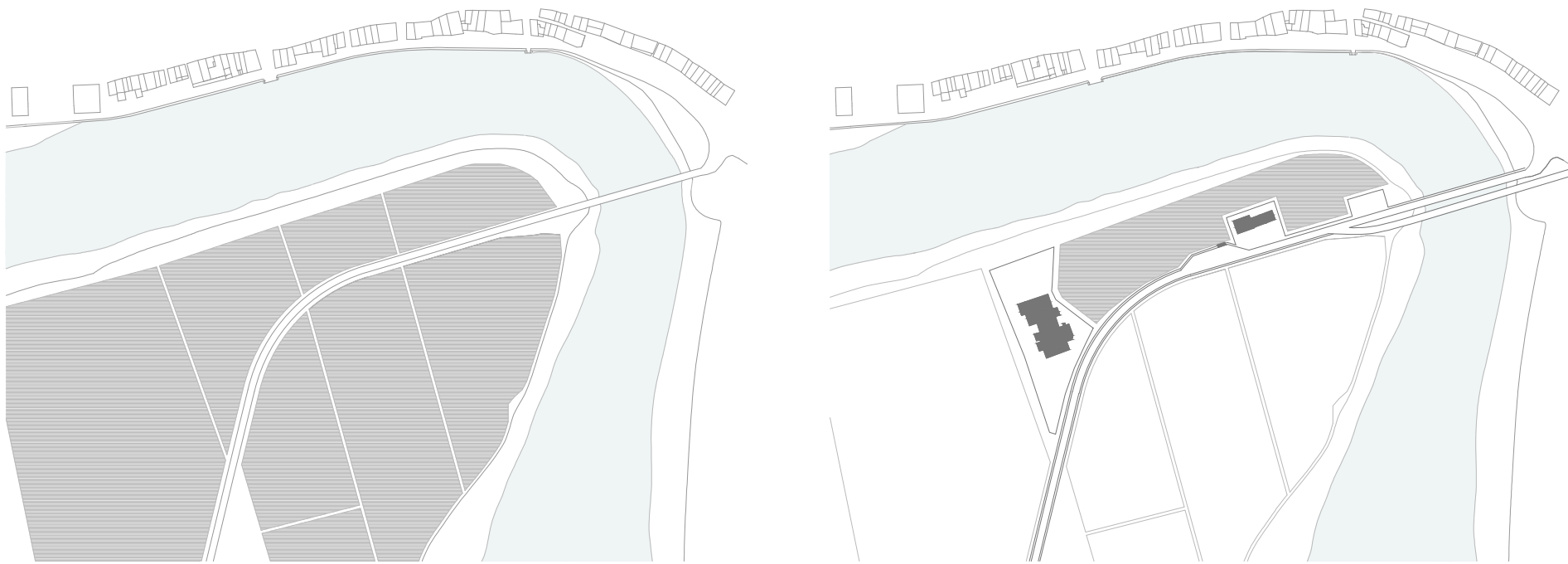
A reabilitação da ponte metálica em conjunto com o projecto de reabilitação e requalificação da estrada nacional previa a construção de passeios entre a ponte, o Bairro da Quintinha e Forno da Cal, assim como paragens de autocarros e parque de estacionamento - junto da ponte metálica – e um novo parque de estacionamento – que serve o restaurante e a Associação Alcácer Trilhos e Aventura.

O campo de mini-golfe foi substituído por um skate-parque, um parque infantil e um parque de merendas apoiados pelo parque de estacionamento anteriormente construído.

A serralharia desactivada é demolida e surge neste loteamento o projecto de um condomínio habitacional com vista para os arrozais, um restaurante e centro náutico responsável pelos desportos de lazer no rio Sado. A construção do Centro Náutico obrigou ao aumento e reconstrução do cais de embarque.

- 44. Fotografia da Margem Sul. 2000
- 45. Fotografia da Margem Sul. 2006
- 46. Skate park, vista para o Centro Náutico. 2015
- 47. Antigas instalações da Associação Álcacer Trilhos e Aventuras. 2015





Terreno Agrícola (Arrozais)

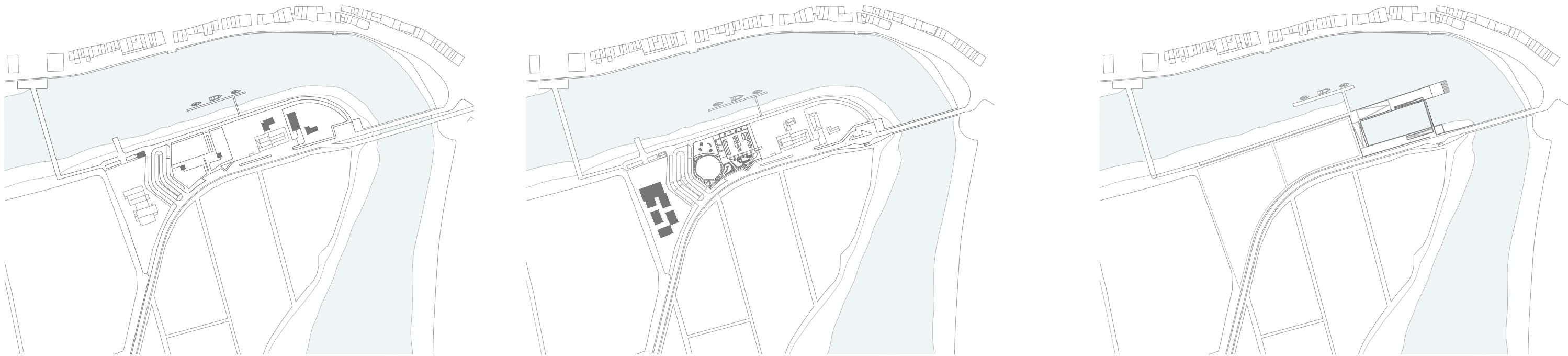


Séc. XIX

Serraharia
Habitação
Construção da 2ª via da ponte rodoviária



1945



Ponte pedonal + Passeio Ribeirinho
Parque de estacionamento + Campo de mini-golfe
Infraestruturas da Associação Alcácer Trilhos e Aventuras



2006

Centro Náutico + Condomínio Habitacional
Parque Infantil + Skatepark + Parque de Merendas
Ponte Metálica + Parque de Estacionamento



2009

Centro de Actividades



Proposta



3.3. PROGRAMA

O projecto começa por reestruturar a zona ribeirinha na margem sul de Alcácer do Sal, construída entre as duas pontes existentes – a ponte pedonal, a oeste e a ponte rodoviária e pedonal, a este.

Um terreno inicialmente agrícola que com a construção da estrada nacional 120 iniciou uma tentativa de urbanizar esta margem, culminando em sucessivos projectos com diferentes programas e que foram impondo limites físicos entre si.

Na procura de uma solução, o projecto começa por demolir o existente, plantando metade do terreno em campos de arroz, “devolvendo” assim parte do terreno ao sector agrícola.

Esta acção não irá alterar a existência de alguns elementos já existentes como é o caso do passeio ribeirinho - elemento de ligação entres as pontes, assim com a estrada nacional 120.

Na segunda fase do projecto foca-se na construção de um Centro Cívico, que vai criar um novo espaço público na cidade. Um espaço destinado a toda a população para tempos livres, assim como um espaço de apoio às instituições escolares, às instituições de apoio a idosos e como espaço de apoio aos artesões locais.

O Centro Cívico disponibilizará campos desportivos; piscinas; salas de música, dança, teatro; oficinas; salas polivalentes e ainda uma Black Box.

Uma cidade como Alcácer do Sal, com 13,046 mil habitantes (Censos de 2011) povoada maioritariamente por população juvenil e senior, população esta que se encontra na cidade durante o dia, como é o caso dos jovens que habitam noutros localidades mas que têm de se deslocar a Alcácer do Sal para frequentar a escola.

- 48. Ponte rodoviária e pedonal
- 49. Cais de embarque
- 50. Passeio Ribeirinho
- 51. Estrada nacional 120 e arrozais





3.4. CONJUNTO DESPORTIVO E OFICINAS

O programa da cota 1.06 foi dividido em três áreas: Água, Desporto e oficinas.

Ao desenvolver este projecto foi claro que o rio Sado tinha uma forte presença e que deveria estar em contacto com o projecto. Foi então desenvolvida a ideia de o rio "entrar" dentro do projecto, criando uma forma em U para que o rio pudesse ser navegável com os barcos de recreio, e que se pudesse nadar dentro deste espaço controlado.

No entanto o nível da maré impossibilitava que existisse o mesmo nível de água e que este fosse constante, assim como existia o problema do movimento das areias que tinham a tendência de se deslocar com a maré e assentar neste espaço. A solução passou por desenhar um espaço controlado, como uma piscina que não só garantia o mesmo nível de água como garante a qualidade, sem que haja uma quebra visual.

É ainda desenvolvido uma segunda piscina para crianças, ambas as piscinas são acessíveis através de rampas. Como apoio às piscinas existe ainda um espaço de administração e armazenamento dos materiais aquáticos assim como de balneários e um espaço-praia.

No braço Norte do edifício foi projectado um espaço de campos desportivos para a prática lúdica de futebol, basquetebol, voleibol, ténis e andebol. Assim como no caso de estudo, Sesc Pompeia, este projecto não procura a competição, apenas a prática saudável de desporto entre a comunidade. Com o intuito de ser um espaço versátil, este espaço tem as dimensões para dois campos sendo que os limites de cada campo desportivo é desenhado sobre o piso, tornando-se possível deslocar os equipamentos consoante o desporto a ser praticado.

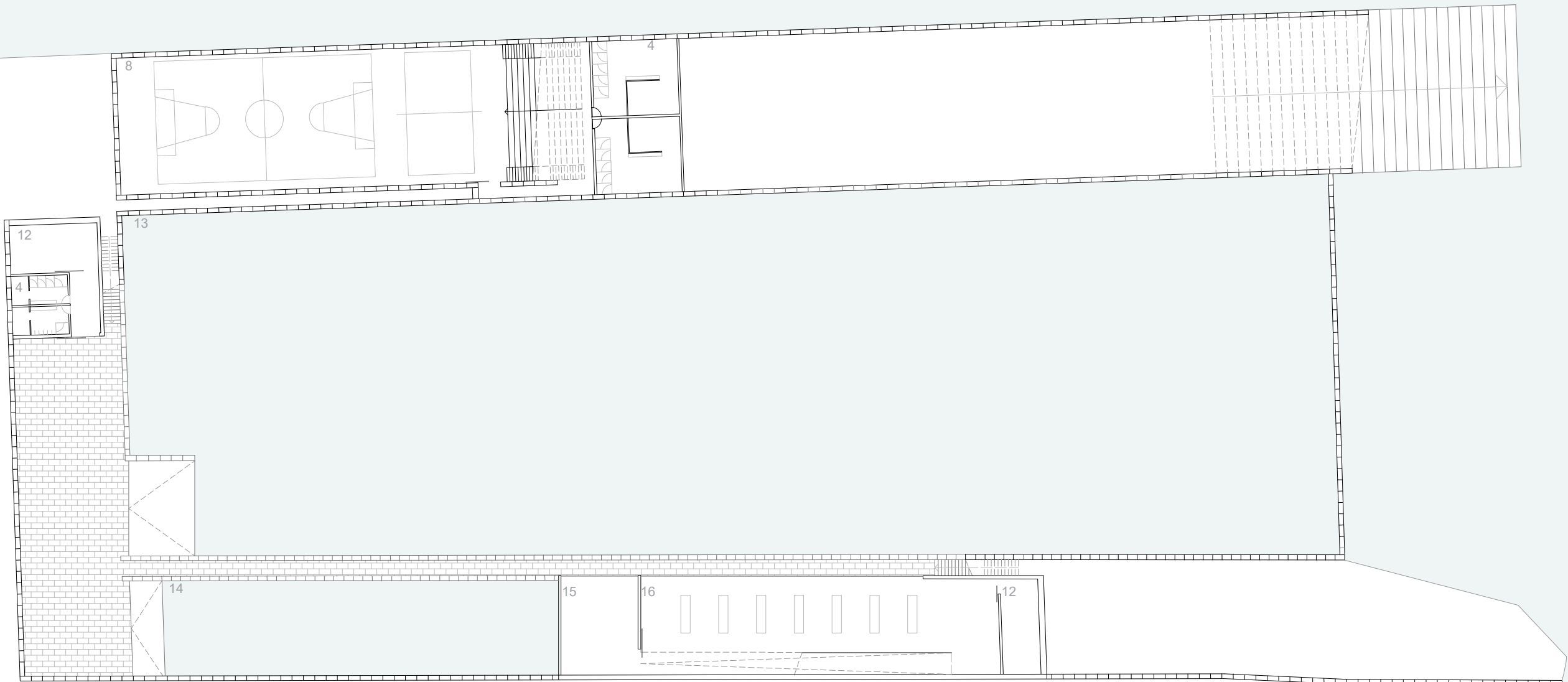
Apoiado de instalações para arrumos e de balneários, é ainda possível aceder à cota 4 através de uma escadaria que serve de bancada, permitindo que o espaço sirva para outro tipo de actividades como espectáculos ou acções que necessitem de um espaço mais amplo. Este espaço é um complementando às instalações desportivas, já existentes na cidade, que visam a prática do desporto de competição, com oferta de um pavilhão gimnodesportivo, um estádio, uma pista de atletismo, campos de ténis e piscinas cobertas e descobertas.

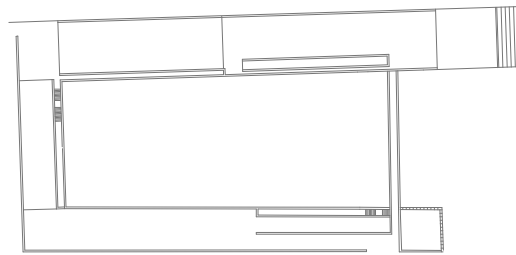
A ideia de criar oficinas de serralharia, pintura, escultura e olaria surge por dois motivos principais: a existência de um espaço para desenvolver estas actividades e para apoiar os grupos de teatro e dança. Estas oficinas têm como objectivo ser usadas por toda a comunidade, não só as associações, mas também como apoio à população que mantém a tradição do artesanato ou mesmo uma parceria com os estabelecimentos de ensino da cidade que podem utilizar as instalações para as suas aulas.

As oficinas foram desenhadas para ser um espaço aberto, com excepção da serralharia por uma questão de segurança. Existe ainda uma zona de arrumos como apoio às oficinas.

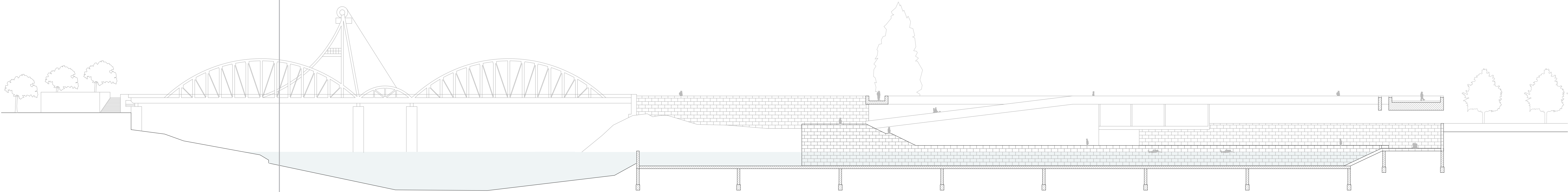
- 4. Balneários
- 8. Campos Desportivos
- 12. Sala de Arrumos
- 13. Piscina Principal
- 14. Piscina para crianças
- 15. Serralharia
- 16. Oficinas

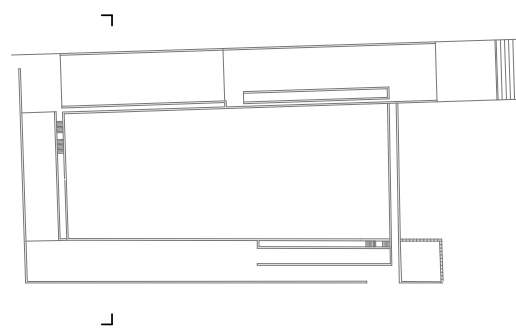
16. Planta à Cota - 1.06. Esc. 1:500



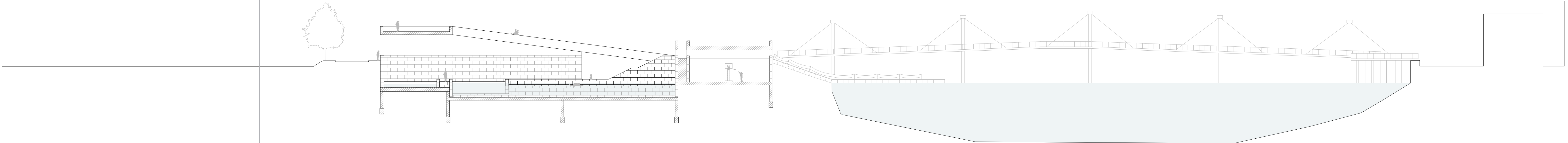


17. Corte longitudinal Sudeste





18. Corte transversal Sudoeste 0 2 10 m



3.5. ESTÚDIOS E ADMINISTRAÇÃO

- 2. Bar/Restaurante
- 3. Estúdio de dança
- 4. Banheiros
- 5. Estúdio de Teatro
- 6. Sala de Música
- 7. Sala Individual de Música
- 8. Instalações Sanitárias
- 9. Doca de Barcos de passeio recreativo
- 10. Administração
- 11. Salas

19. Planta à Cota 2.23. Esc. 1:500

Na cota 2.23, o projecto torna-se uma continuação do passeio ribeirinho existente, esta característica permite o acesso à cota 7.39 através de rampas e o acesso à cota - 1.03 através de escadas.

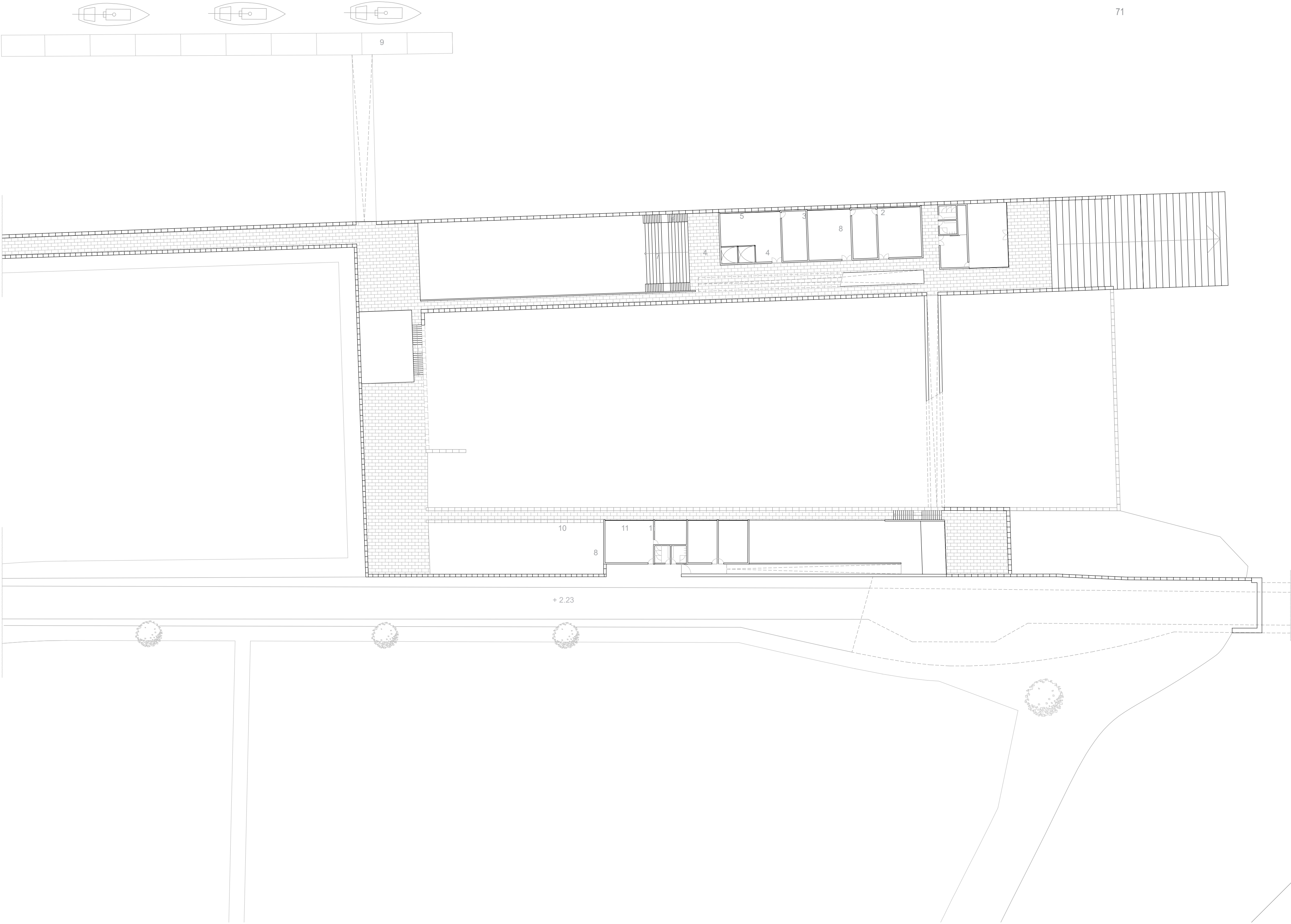
Ainda neste seguimento do passeio ribeirinho, que entra no edifício, este permite também o acesso aos campos desportivos, aos estúdios e ao Bar/restaurante.

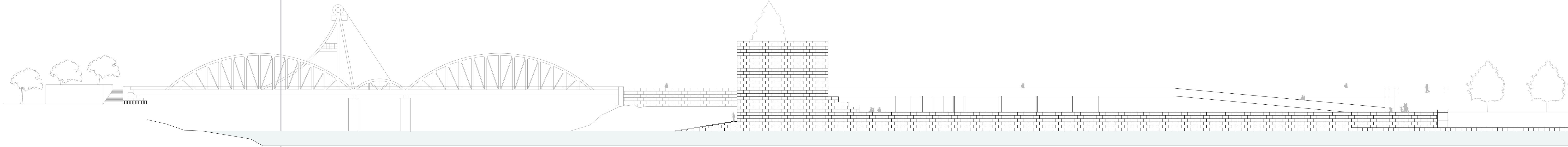
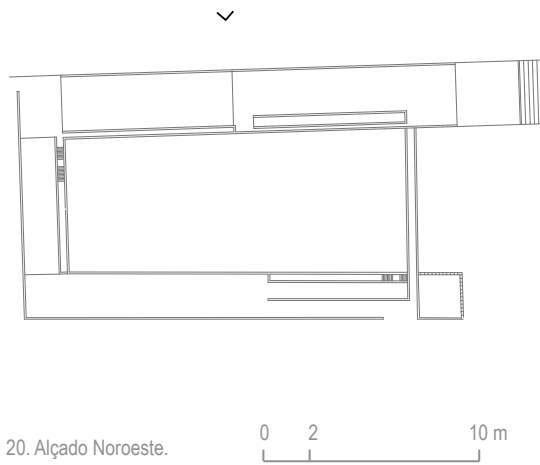
Neste lado Norte existem três salas que têm como principal ocupação uma sala de música, que tem a possibilidade de ter dois estúdios individuais e uma sala de arrumos como espaço de apoio; uma sala de dança e uma teatro apoiados por banheiros, respectivamente.

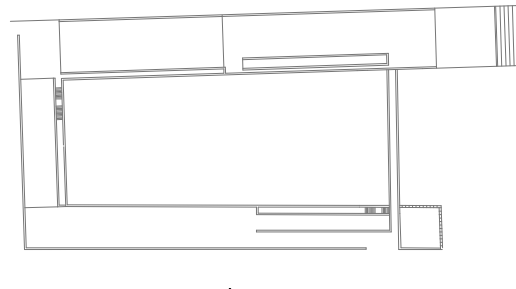
O bar/restaurante foi projectado com vista para a cidade a Este, assim como um espaço de esplanada seguido de uma escadaria até à cota do rio,

No lado Sul projecta-se a entrada do edifício através da ponte rodoviária e pedonal da estrada nacional 120 que vai ao encontro desta cota e o acesso às oficinas que se encontram na cota -1.03. No extremo Este foi desenhado um pátio que acede à cota -1.03 através de escadas e à cota 7.39 através de uma rampa.

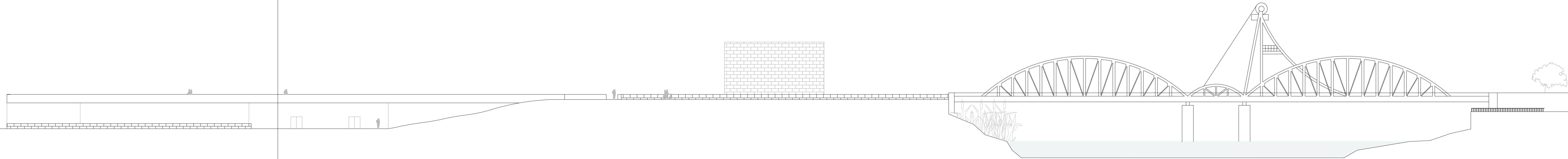
Neste lado é projectada a administração do Centro Náutico já existente anteriormente, com uma sala de reuniões e duas salas que complementam as oficinas. Tanto as duas salas como as salas do lado Norte têm programa livre, para diversas actividades de grupo.







21. Alçado Sudeste.



3.6. ESPAÇO CULTURAL

A cota 7.39 é o espaço público do projecto. Com uma cobertura acessível e através de um sistema de rampas que dá acesso às duas cotas inferiores.

Junto à ponte rodoviária e pedonal existem dois acessos em rampa que permitem aceder à cota 2.23, cada uma em seu lado do edifício, a rampa à esquerda acede ao passeio ribeirinho e ao cais de embaque, permite ainda o acesso lado Norte do edifício.

Neste lado existem apenas duas rampas, sendo que a principal acede à Black Box e a secundária acede à cota 2.23 novamente, neste caso permite aceder ao Bar ou optar por aceder à outra rampa que acede à cota 7.39.

Este sistema de rampas permite diversos acessos, sem que o visitante esteja condicionado por um só circuito.

A característica principal desta cobertura é manter a ligação entre as duas pontes, uma característica fundamental neste projecto.

A única programática nesta cota é a Black Box, um espaço com 17mx17mx17m, este espaço é onde as restantes programáticas irão culminar.

A Black Box é um conceito simples, uma sala larga, quadrada com piso plano, para performances com poucos elementos técnicos e com cenários limitados. Um espaço que necessita de pouca manutenção, versátil e fácil de mudar, uma das características principais de todas as divisões deste projecto.

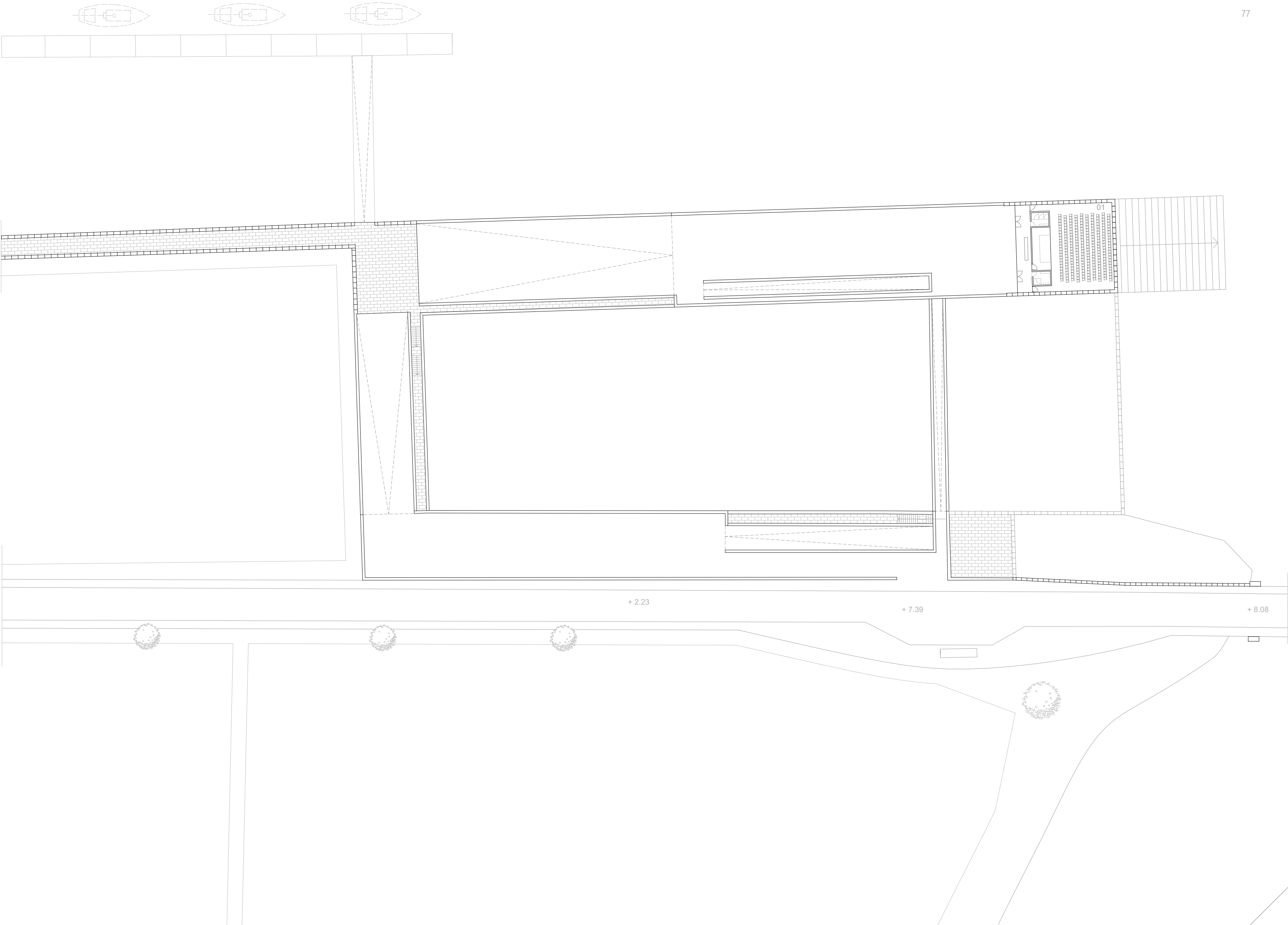
O interior desta sala, como o nome indica será pintado de preto. A ausência de cor não só dá ao público uma sensação de “qualquer lugar” como permite a flexibilidade nas mudanças de peças para peças.

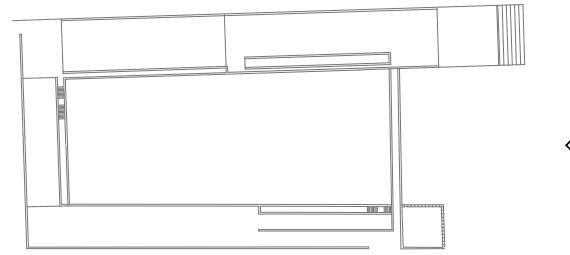
O uso da bancada telescópica permite libertar o espaço na sala, inserindo-se na característica principal de todo o projecto, a diversidade.

Com capacidade para 240 pessoas a Black Box permite focar-se no estímulo e na relação entre o público e o espectáculo em vez dos elementos técnicos que um espectáculo acareta.

1. Black Box

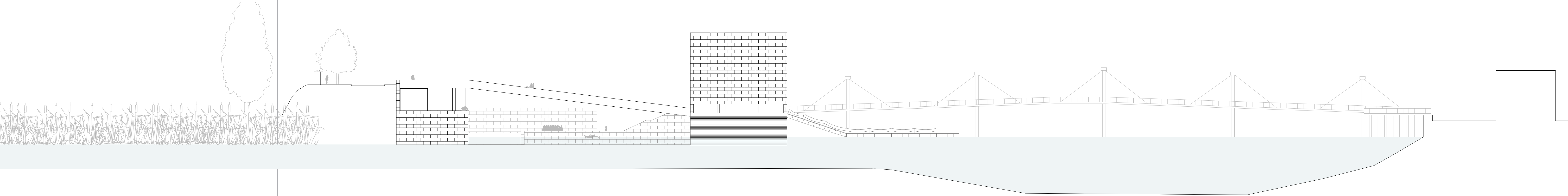
12. Planta Cota à 7.39. Esc. 1:500

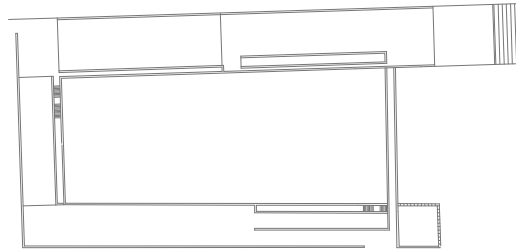




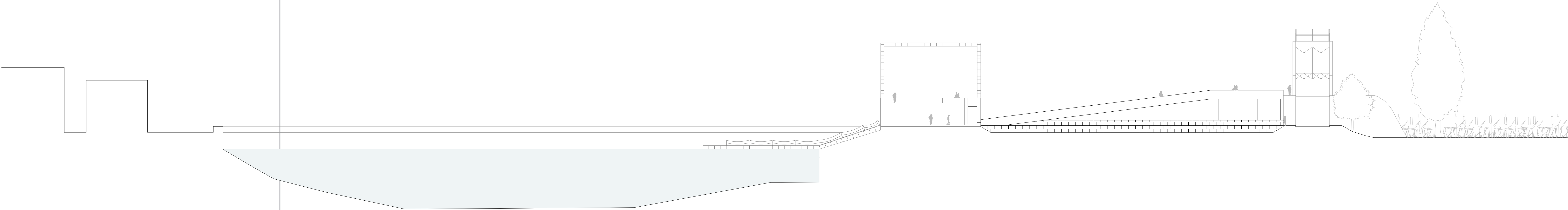
23. Alçado Nordeste

0 2 10 m





24. Alçado Sudoeste



3.7. CIRCULAÇÃO

Com a implantação do projecto o sistema de circulação pedonal e rodoviário sofre alterações.

O plano projecto para 2009 apresenta a reestruturação da Avenida João Soares Branco e Santana (margem Norte do rio sado) assim como um segundo acesso entre as margens. Deste processo apenas se alterou a margem sul, pois as alterações efectuadas na margem norte complementam o novo projecto da margem sul.

A circulação rodoviária é efectuada pela estrada nacional 120 e pela Avenida João Soares Branco. O acesso ao edifício passa a ser exclusivamente pedonal, justificando a inexistência de um estacionamento no projecto, pela existência de parques de estacionamento - criados no plano de 2009 – um na Avenida João Soares Branco - junto da ponte pedonal e um segundo parque construído junto da ponte metálica na estrada nacional 120.

A circulação pedonal continua a ser efectuada pelas duas pontes que se ligam através do edifício e do passeio ribeirinho já anteriormente criado. O passeio ribeirinho que liga a ponte pedonal à ponte rodoviária é interrompido para receber o edifício que irá manter a ligação através da sua cobertura. O edifício cria várias possibilidades de entrada e passagem: na cobertura, através de rampas que ligam ao passeio ribeirinho.

A implantação dos arrozais não provoca qualquer alteração, tanto no passeio ribeirinho, como na estrada nacional, mantendo o acesso pedonal entre Alcácer do Sal e o bairro da Quintinha.

Foi importante continuar com estes momentos de passagem para que o projecto criar um impacto de uma entrada sobre Alcácer do Sal.

— Circulação rodoviária
— Circulação pedonal

25. Esquema de circulação rodoviária e pedonal



3.8. MÉTODO CONSTRUTIVO

Neste projecto foram usados dois materiais na estrutura do edifício, a pedra e o betão. O edifício começa com uma peça base em pedra maciça 500x620x1200 mm, onde irá assentar o resto do edifício numa segunda peça em betão branco à vista. A utilização da pedra não será apenas na base, mas também na fachada da black box, aqui a pedra deixa de ser maciça e é cortada em lajetas com 80 mm de espessura.

As paredes serão em betão armado branco com o acabamento interior em gesso cartonado pintado com uma tinta impermeabilizante e de fácil limpeza, uma característica importante para as paredes dos balneários, enquanto que as paredes da Black Box são pintadas de preto.

Uma das preocupações construtivas dos estúdios, das oficinas e da Black Box é o isolamento acústico. Estes espaços devem garantir um bom isolamento acústico, encerrando a propagação do som e anulando a reverberação do mesmo.

Para garantir o conforto acústico as paredes são construídas com 40 centímetros, de espessura, um painel SONODAN PLUS Autoadhesivo que se divide em duas camadas: a primeira uma camada de polietileno e uma membrana acústica Danosa M.A.D.2 e a segunda um painel absorvente de lã de rocha.

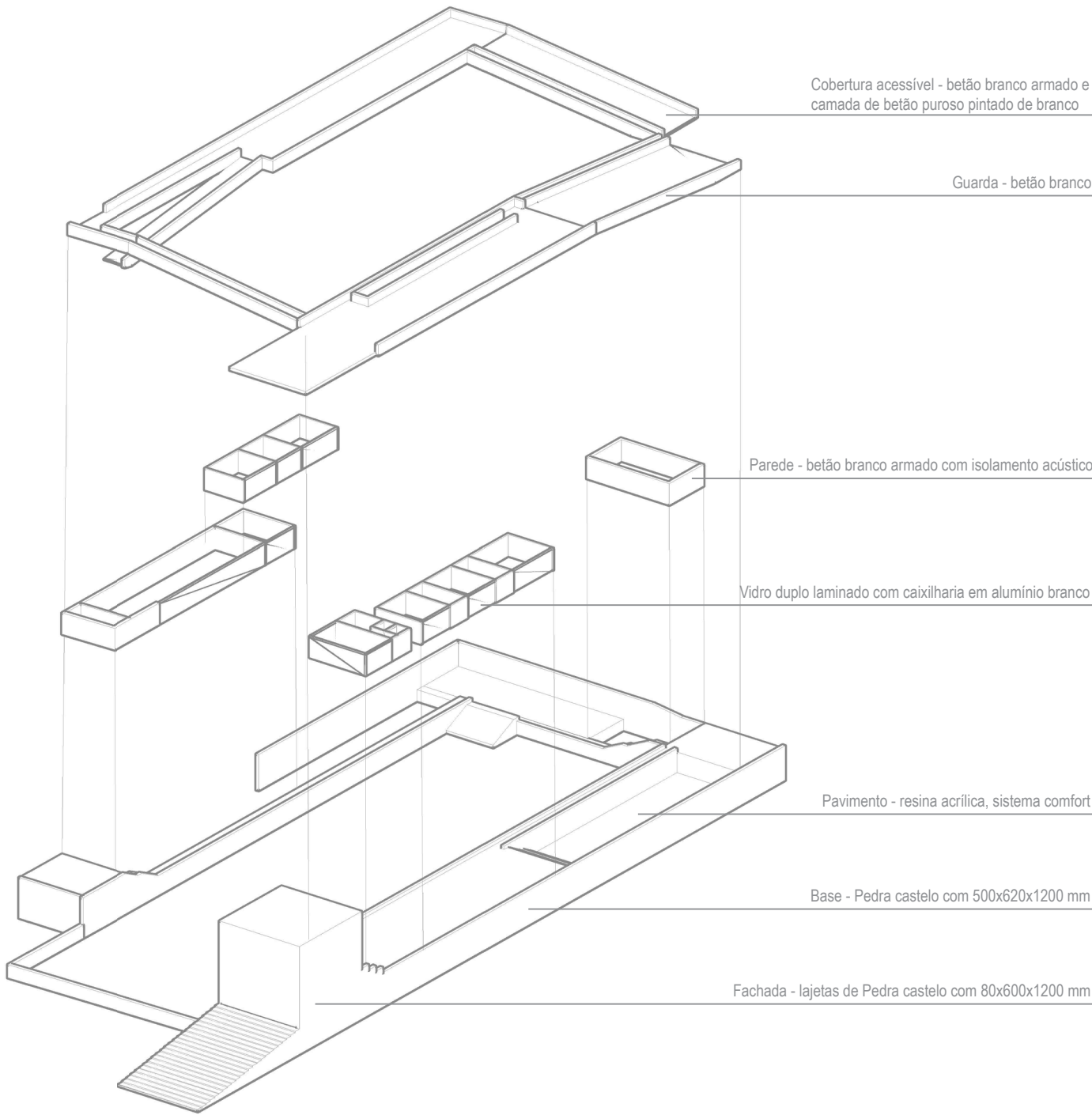
Todos estes materiais para além de conterem excelentes características de absorção acústica são excelentes isolamentos térmicos – outra preocupação fundamental na concepção destes espaços.

Os vãos envidraçados são compostos por vidros duplos laminados com caixilharia em alumínio branco. O alumínio destaca-se por ser um material muito leve, com elevada resistência à corrosão. Os vidros laminados possuem um índice de atenuação acústica muito elevada e um tratamento de protecção solar – o que reduz eficazmente a incidência do sol, mantendo um contacto visual límpido com o exterior e uma redução do consumo energético.

Nos pavimentos dos campos desportivos é utilizado um sistema de resinas acrílicas - sistema conforsport, ideal para todo o tipo de actividades. A escolha deste material deve-se ao seu conforto, resistência à abrasividade e da inexistência de manutenção.

A cobertura da segunda peça será em betão armado e com um acabamento em betão puroso pintado de branco.

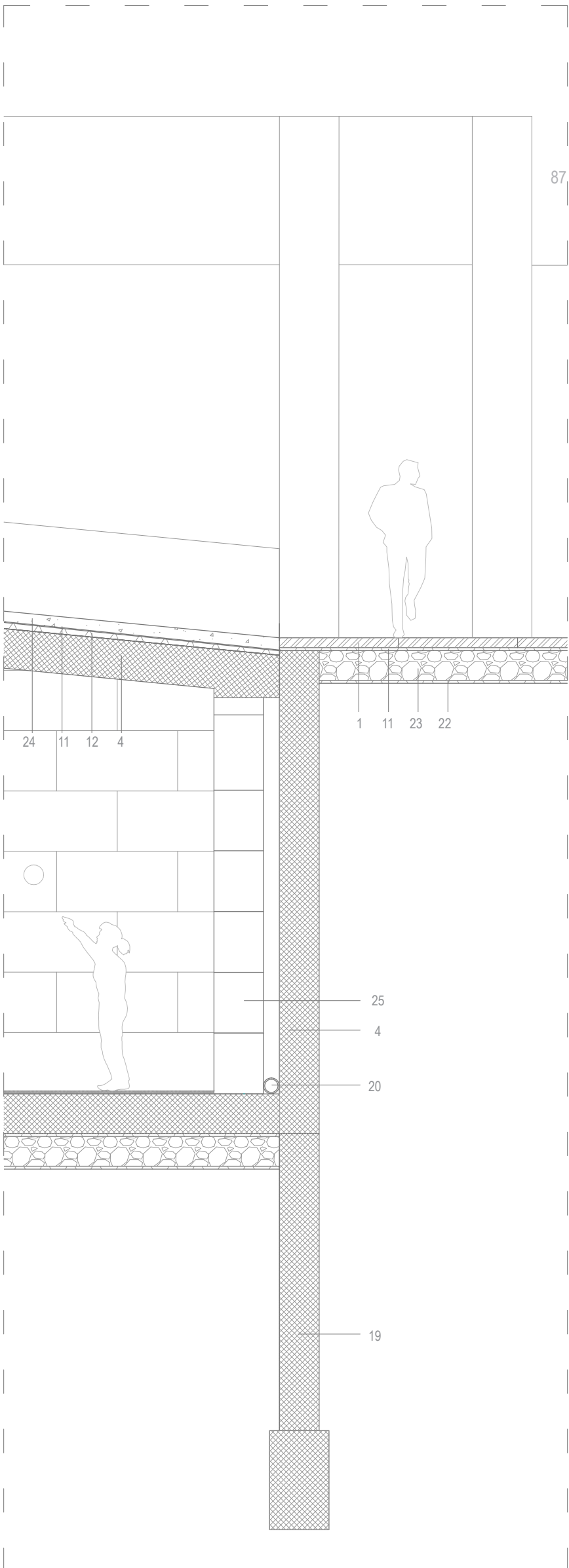
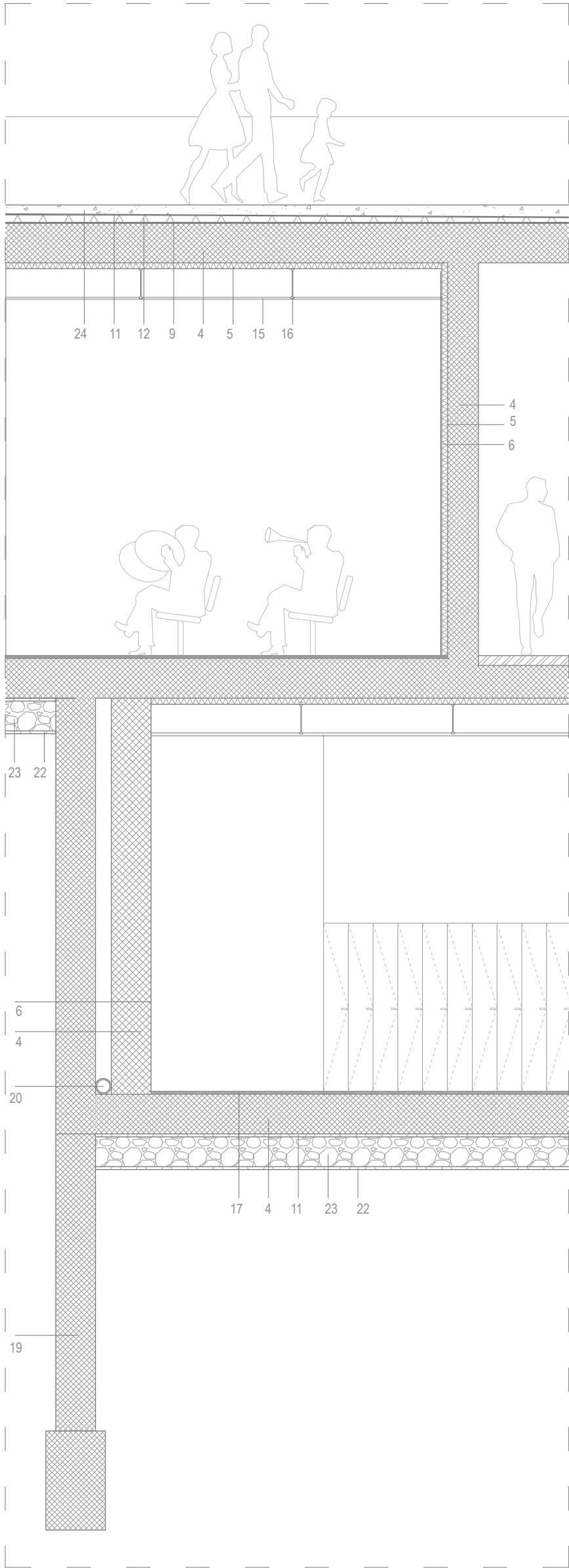
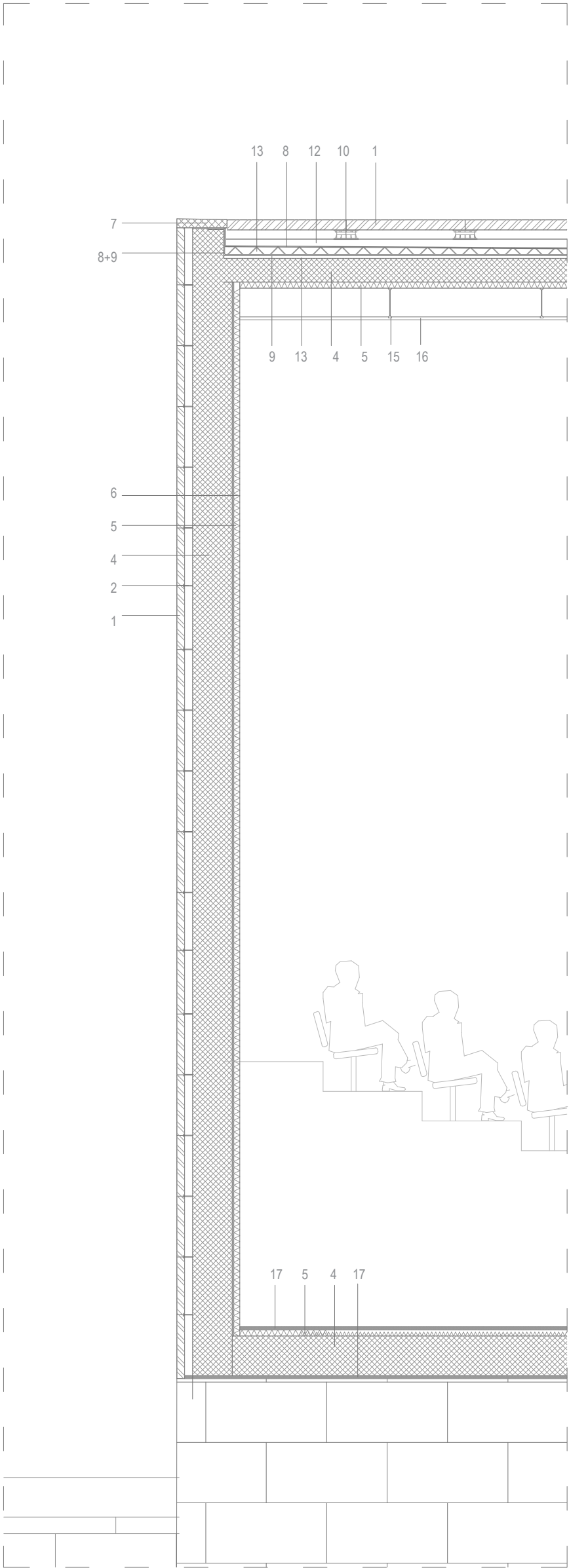
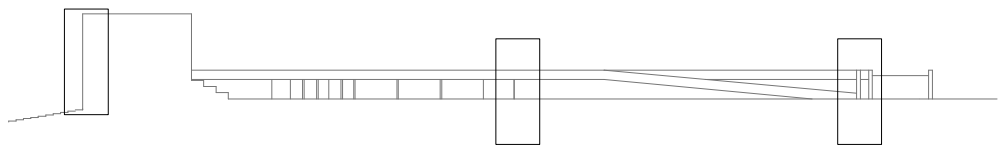
26. Perspectiva explodida - método construtivo



3.8. MÉTODO CONSTRUTIVO

- 1. Pedra Castelo 80x620x1200 mm
- 2. Suporte Pontual
- 3. Caixa de ar
- 4. Betão armado
- 5. Isolamento Térmico
- 6. Gesso Cartonado
- 7.Capeamento
- 8. Barreira vapor
- 9. Tela Impermeabilizante
- 10. Peça de apoio
- 11. Manta Drenante
- 12. Camada de forma pendente
- 13. Camada separadora
- 14. Estrutura de placas
- 15. Perfil metálico
- 16. Painél acústico decorativo
- 17. Microbetão
- 18. Revestimento ponta metálica
- 19. Estaca pré-fabricada de betão armado
- 20. Tubo de drenagem - Geotêxtil
- 21. Betão leve
- 22. Manta Geotêxtil
- 23. Enrrocamento
- 24. Betão Puroso
- 25. Pedra castelo 500x620x1200 mm

27. Corte Construtivo Longitudinal. Esc. 1:50





CONCLUSÃO

O início desta dissertação baseou-se na análise e reflexão sobre o território de Alcácer do Sal.

Partiu de um processo de conhecimento do seu registo territorial e cartográfico que em conjunto com a análise aos sectores do ensino, desporto e cultura contribuíram para compreender Alcácer do Sal enquanto cidade.

Uma cidade com um núcleo urbano muito consolidado e que se completa com a existência de diversos programas espalhados por todo a cidade, muitos sem condições físicas, sendo um local descaracterizado por sucessivos projectos que deram o mote para uma reflexão sobre o programa enquanto génese de uma cidade.

A reflexão é continuada pelo estudo da obra de Lina Bo Bardi, uma arquitecta que se foca maioritariamente em projectos de carácter público e social. A reflexão sobre a cidade e o estudo da obra de Lina Bo Bardi obrigaram ao desenvolvimento de uma relação entre as questões sociais e o quotidiano que determinaram este projecto.

Tal como a arquitectura de Lina Bo Bardi que dispõe o poder da decisão para o visitante, o Centro Cívico também procura estas características.

O projecto procurou criar um novo espaço público que acolhesse todas as decisões do quotidiano e da comunidade, procurando uma relação entre a arquitectura, a comunidade e o território.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

VAINER, André; FERRAZ Marcelo. Cidadela da Liberdade: Lina Bobardi e o SESC Pompeia. São Paulo: SESC SP, 2013. 168p. ISBN: 978-85-7995-023-0.

Instituto Lina Bo e P. M. Bardi. Organizador Marcelo Carvalho Ferraz.. Lina Bo Bardi. São Paul: Empresa das Artes, 1993. ISBN: 85-7234-024-6.

OLIVEIRA, Olivia de. Lina Bo Bardi, Sutis Substâncias da Arquitectura. São Paulo: Editorial Gustavo Gil, 2006. ISBN: 84-252-2083-8.

OLIVEIRA, Olivia de. Lina Bo Bardi: obra construída Built Wor. Fotografias Nelson Kon. 1º ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. ISBN: 978-85-65985-47-5.

INTERNET

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL. Geografia [Em linha]. (Junho 2008). <http://www.cm-lcacerdosal.pt/pt/municipio/concelho/geografia/>

FERRAZ, Marcelo. The Making of SESC Pompéia [Em linha]. (2012). Disponível em <http://linabobarditogether.com/2012/08/03/the-making-of-sesc-pompeia-by-marcelo-ferraz/>

REGI, Planeamento e Desenvolvimento Regional, EIM. Alcácer do Sal [Em linha]. Disponível em <http://www.alentejolitoral.pt/PortalRegional/ARegiao/Historia/Paginas/HistoriaAlcacerdoSal.aspx>

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL. Barragem do Pego do Altar [Em linha]. (Junho 2008). <http://www.cm-alcacerdosal.pt/pt/municipio/concelho/patrimonio/patrimonio-arquitetonico/equipamento/barragem-do-pegno-do-altar/>

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL. Barragem de Vale do Gaio [Em linha]. (Junho 2008). <http://www.cm-alcacerdosal.pt/pt/municipio/concelho/patrimonio/patrimonio-arquitetonico/equipamento/barragem-de-vale-do-gaio/>

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL. Património Natural [Em linha]. (Junho 2008). <http://www.cm-alcacerdosal.pt/pt/municipio/concelho/patrimonio/patrimonio-natural/>

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL. Ponte Metálica de Alcácer do Sal [Em linha]. (Junho 2008). <http://www.cm-alcacerdosal.pt/pt/municipio/concelho/patrimonio/patrimonio-arquitetonico/equipamento/ponte-metalica-de-alcacer-do-sal/>

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL. Galeões do Sal [Em linha]. (Junho 2008). <http://www.cm-alcacerdosal.pt/pt/municipio/concelho/patrimonio/patrimonio-etnografico/galeoes-do-sal/>

ÍNDICE DE IMAGENS

1. CASOS DE ESTUDO | Lina Bo Bardi

01. WOLFENSON, Bob. Arquitecta Lina Bo Bardi. Disponível em http://www.archdaily.com.br/br/758509/citacoes-de-lina-bo-bardi	12-13
02. Autor Desconhecido. MASP, vista sobre a Av. Nove de Julho. Disponível em http://malaguetas.blog.br/lina-bo-bardi-pinacoteca-munique/	15
03. Autor Desconhecido. MASP, Museu Arte de São Paulo. Disponível em http://www.saopaulocoolguide.com/museums-and-galleries	15
04. Autor Desconhecido. SESC Pompeia, antiga fábrica. Disponível em http://casa-vogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2013/10/ideas-city-sao-paulo.html	15
05. Autor Desconhecido. SESC Pompeia, bloco desportivo. Disponível em http://hoje-saopaulo.com.br/noticia/musicos-de-nove-paises-se-apresentam-no-festival-de-jazz-no-sesc-pompeia-ate-dia-30/12589	15
06. Autor Desconhecido. Vista aérea sobre MASP. Disponível em http://s6.photobucket.com/user/rocam/media/Paulista48.jpg.html	17
07. Autor Desconhecido. Praça com vista para a Av. Nove de Julho. Disponível em http://www.metalocus.es/en/news/video-lina-bo-bardi-100-brazils-alternative-path-modernism-ii	17
08. Autor Desconhecido. Vista do Parque Trianon sobre MASP. Disponível em http://masp.art.br/masp2010/english_about-masp.php	17
09. Autor Desconhecido. Praça do MASP. Disponível em http://ny2rio.com/?p=2284	17
10. Autor Desconhecido. Acesso ao MASP. Disponível em https://bluelapisroad.wordpress.com/2013/11/03/day-26-1-of-4-masp-sao-paulo-brazil/	19

11. Autor Desconhecido. Galeria de exposições. Disponível em http://www.archdaily.com.br/br/tag/lina-bo-bardi/page/3	19
12. Autor Desconhecido. Galeria de exposições. Disponível em http://myarchdb.blogspot.pt/2013/10/lina-bo-bardi-museo-de-arte-de-sao.html	19
13. Autor Desconhecido. Galeria de exposições. Disponível em http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-98467/clasicos-de-arquitectura-museo-de-arte-de-sao-paulo-lina-bo-bardi/wiki-6	19
14. Autor Desconhecido. Restaurante do salão principal. VAINER, André; FERRAZ Marcelo. Cidadela da Liberdade: Lina Bobardi e o SESC Pompeia. São Paulo: SESC SP, 2013. 168p. ISBN: 978-85-7995-023-0.	23
15. Autor Desconhecido. Espaço de trabalho . Disponível em http://positivedialogues.aaschool.ac.uk/?p=1122	23
16. Autor Desconhecido. Espaço de Leitura e Biblioteca. Disponível em http://arquitectures234.blogspot.pt/2015/03/12-obres-media-lab-lantic-cine-ideal.html	23
17. FINOTTI, Leonardo. Espaço de exposições temporárias. Disponível em http://www.leonardofinotti.com/projects/sesc-pompeia/image/00503-130731-162d	23
18. Autor Desconhecido. Grande espaço de estar, jogos de salão e exposições. Disponível em https://catracalivre.com.br/sp/agenda/barato/13-shows-para-curtir-no-sesc-pompeia-em-outubro/	25
19. FERRAZ, Marcelo. Teatro, SESC Pompeia, São Paulo, 1982. Disponível em http://linabobarditogether.com/2012/08/03/the-making-of-sesc-pompeia-by-marcelo-ferraz/	25
20. MARQUES, Beatriz. Campo desportivo. Disponível em http://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi	25

21. FERRAZ, Marcelo. Córrego das Águas. Disponível em <http://linabobarditogether.com/2012/08/03/the-making-of-sesc-pompeia-by-marcelo-ferraz/> 25

22. PARRELA, Lew. Lina Bo Bardi durante a construção com os expositores. Disponivel em <https://revistausina.com/2014/10/05/a-arquitetura-de-lina-bo-bardi/> 29

23. Autor Desconhecido. MASP, Galeria de exposições. Disponível em <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/dc/08/9f/dc089fe9f70827aa839dc879a162ccae.jpg> 29

24. Autor Desconhecido. MASP durante a sua construção. Disponível em <https://revistausina.com/2014/10/05/a-arquitetura-de-lina-bo-bardi/> 29

25. Autor Desconhecido. MASP vista para Trianon. Disponível em http://masp.art.br/masp2010/exposicoes_integra.php?id=258&periodo_menu= 29

26. FERRAZ, Marcelo. Sesc Pompeia. Torre de água e Fábrica. Disponível em <http://linabobarditogether.com/2012/08/03/the-making-of-sesc-pompeia-by-marcelo-ferraz> 31

27. KOK, Pedro. Sesc Pompeia, Passadiço em madeira. Disponível em <http://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi> 31

28. Autor Desconhecido. Sesc Pompeia. Espaço leitura e trabalho. Disponível em <http://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi> 31

29. KON, Nelson. Rua entre a antiga fábrica. Disponível em <http://linabobarditogether.com/2012/08/03/the-making-of-sesc-pompeia-by-marcelo-ferraz> 31

2. ALCÁCER DO SAL

30. ROCHA, Maria. Fotografia de Alcácer do Sal. Dezembro 2014 32-33

31. ROCHA, Maria. Panoramica sobre Alcácer do Sal. Outubro 2014. 35

32. ROCHA, Maria. Panoramica sobre a margem sul de Alcácer do Sal. Outubro 2014. 35

33. ROCHA, Maria. Panoramica sobre as duas margens de Alcácer do Sal. Dezembro.2014. 35

34. ROCHA, Maria. Panoramica sobre o local de implantação do projecto. 4 Dezembro. 2014. 35

3. PROJECTO

35. Ortofotomapa de Alcácer do Sal. Cedido Câmara Municipal de Alcácer do Sal. 48-49

36. ROCHA, Maria. Vista do Castelo sobre a margem sul. Dezembro 2014. 51

37. ROCHA, Maria. Campos de Arroz. Fevereiro 2015. 51

38. ROCHA, Maria. Vista sobre a cidade, Oeste. Fevereiro 2016. 51

39. ROCHA, Maria. Vista sobre a cidade, Norte. Fevereiro 2016. 51

40. Postal da Ponte da Estrada de Grândola. 1808. Cedido pela Câmara Municipal de Alcácer do Sal. 55

41. Fotografia da margem sul de Alcácer do Sal. Início do séc. XIX. Cedido pela Câmara Municipal de Alcácer do Sal. 55

42. Fotografia Ponte metálica.1945. Cedido pela Câmara Municipal de Alcácer do Sal. 55

43. Fotografia da margem sul de Alcácer do Sal. 1980. Cedido pela Câmara Municipal de Alcácer do Sal. 55

44. Fotografia da margem sul de Alcácer do Sal. 2000. Disponível em <http://s976.photobucket.com/user/painosso/media/Viagens---Antigas/Foto001974-Alcacer-doSal-28-07-2007.jpg.html> 57

45. Fotografia da margem sul de Alcácer do Sal. 2006. Cedida pela Câmara Municipal de Alcácer do Sal 57

46. ROCHA, Maria. Fotografia do Skatepark com vista para o Centro Náutico. Dezembro 2015. 57

47. ROCHA, Maria. Fotografia das antigas instalações da Associação Álcacer Trilhos e Aventuras. Dezembro 2015. 57

48. ROCHA, Maria. Ponte rodoviária e pedonal, N120. Dezembro 2015. 61

49. ROCHA, Maria. Cais de Embarque. Dezembro 2015. 61

50. ROCHA, Maria. Passeio Ribeirinho. Dezembro 2015. 61

51. ROCHA, Maria. Campos de Arroz e Estrada Nacional 120. Dezembro 2015. 61

52. ROCHA, Maria. Fotomontagem implantação do projcto 62-63

53. Ortofotomapa de Alcácer do Sal com proposta. 88-89

ÍNDICE DE DESENHOS

1. CASOS DE ESTUDO Lina Bo Bardi		13. CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL; ROCHA, Maria. Esquema dos meios de transportes no Concelho de Alcácer do Sal.	47
01. MASP São Paulo. Planta cota - 4,50.	20	3. PROJECTO	
02. MASP São Paulo. Planta cota 0,00.	21	14. ROCHA, Maria. Planta de Implantação. Esc. 1:10 000	52-53
03. MASP São Paulo. Planta cota 8,40.	21	15. ROCHA, Maria. Esquemas de evolução do terreno	58-59
04. MASP São Paulo. Corte A	21	16. ROCHA, Maria. Planta à cota - 1.06. Esc. 1:500	65
05. MASP São Paulo. Corte B	21	17. ROCHA, Maria. Corte Longitudinal Sudeste	66-67
06. SESC Pompeia. Planta geral.	27	18. ROCHA, Maria. Corte Transversal Sudoeste	68-69
07. SESC Pompeia. Corte Longitudinal	27	19. ROCHA, Maria. Planta à cota 2.23. Esc. 1:500	71
2. ALCÁCER DO SAL		20. ROCHA, Maria. Alçado Nordoeste.	72-73
08. CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL; ROCHA, Maria. Esquema do Concelho de Alcácer do Sal.	36-37	21. ROCHA, Maria. Alçado Sudeste.	74-75
09. CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL; ROCHA, Maria. Esquema dos elementos culturais no Concelho de Alcácer do Sal.	39	22. ROCHA, Maria. Planta à cota - 1.06. Esc. 1:500	77
10. CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL; ROCHA, Maria. Planta dos elementos culturais no Concelho de Alcácer do Sal. Esc: 1/10 000.	40-41	23. ROCHA, Maria. Alçado Nordeste.	78-79
11. CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL; ROCHA, Maria. Esquema dos estabelecimentos de Ensino no Concelho de Alcácer do Sal.	43	24. ROCHA, Maria. Alçado Sudoeste.	80-81
12. CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL; ROCHA, Maria. Planta dosestabelecimentos de Ensino no Concelho de Alcácer do Sal. Esc: 1/10 000.	44-45	25. Planta de Circulação rodoviária e pedonal. Esc. 1:2000	83
		26. ROCHA, Maria. Perspectiva Explodida.	85
		27. ROCHA, Maria. Corte Construtivo. Esc. 1:50	86-87

